

A Tradução e os Desafios Atuais: Reflexões a Partir de um Estágio

Diana Catarina Oliveira Pereira

Relatório Final de Estágio Profissional apresentado à Escola Superior
de Educação de Bragança para obtenção do Grau de Mestre em
Tradução

Orientado por Isabel Chumbo

Bragança
Dezembro, 2025

A Tradução e os Desafios Atuais: Reflexões a Partir de um Estágio

Diana Catarina Oliveira Pereira

Relatório Final de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação
de Bragança para obtenção do Grau de Mestre em Tradução

Orientado por Isabel Chumbo

Bragança
Dezembro, 2025

Declaração de integridade

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho acadêmico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Agradecimentos

Esta parte é dedicada a todas as pessoas que, de alguma forma, fizeram parte desta minha caminhada académica e pessoal. Cada uma teve e tem um papel importante e especial neste percurso. A conclusão deste trabalho representa não só o fim de mais uma etapa académica, mas também é o resultado de uma caminhada repleta de desafios, aprendizagens e apoio incondicional.

Em primeiro lugar, quero expressar a minha mais profunda gratidão à minha mãe, ao meu pai e à minha irmã. Sem o apoio incondicional deles, seja a nível psicológico, emocional ou financeiro, eu não teria conseguido chegar até aqui. Obrigada por nunca me deixarem desistir, por estarem sempre ao meu lado, por me incentivarem diariamente a perseguir os meus objetivos e a tornar-me uma pessoa e profissional melhor.

À minha orientadora, a professora Isabel Chumbo, o meu sincero obrigado por toda a disponibilidade, por me ouvir, orientar e apoiar em cada etapa deste processo. A sua amizade, apoio académico, profissional e pessoal e a sua preocupação constante foram fundamentais.

À minha supervisora de estágio, Zélia Neves, assim como aos gestores de projetos, Bernardo Calhanas e Teresa Santos, agradeço profundamente por toda a orientação, ensinamentos e constante disponibilidade. A sua atenção e dedicação foram essenciais para a minha evolução profissional. Agradeço também pela oportunidade de realizar o meu estágio na Eurologos e por todo o apoio e confiança depositados em mim.

Agradeço também aos meus amigos e ao meu namorado, que sempre me apoiaram, motivaram e estiveram presentes mesmo nos momentos de maior dificuldade. A vossa amizade e incentivo foram essenciais.

Quero também fazer uma menção nobre ao meu tio António e ao meu avô Albano que sempre me apoiaram e incentivaram e estariam orgulhosos em ver-me terminar esta etapa.

A todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para esta etapa da minha vida, deixo aqui o meu mais sincero agradecimento.

Muito obrigada!

Resumo

O tradutor confronta-se com inúmeros desafios na atualidade, sendo estes resultantes de uma evolução sem precedentes ao nível de tecnologias que fomentam a tradução entre diversas línguas de forma automatizada e largamente disseminada. A facilidade com que, tanto empresas, como particulares conseguem aceder a uma tradução tem impactos profundos na forma como a profissão se desenvolve. Ao tradutor é exigido que saiba acompanhar os tempos, conhecer as tecnologias mais recentes e ser capaz de se evidenciar enquanto profissional fundamental para se obter um trabalho final de qualidade. Nesse sentido, este relatório reflete sobre os diversos desafios com que um tradutor se pode confrontar ao longo do seu percurso profissional, bem como sobre a forma como a teoria aprendida ao longo do mestrado de Tradução dialoga com a realidade prática do trabalho de um tradutor em contexto de estágio. Assim na vertente prática do relatório coloca-se ênfase nas competências desenvolvidas, de modo a compreender as diferentes vertentes de intervenção do tradutor e das diversas tarefas que deve ser capaz de desenvolver num contexto tecnológico cada vez mais exigente.

Palavras-chave: tradução; tecnologias de tradução; inteligência artificial; profissão de tradutor; pós-edição

Abstract

Translators face numerous challenges today, resulting from unprecedented advances in technologies that promote automated and widely disseminated translation among different languages. The ease with which both companies and individuals can access a translation has a profound impact on how the profession develops. Translators are required to keep up with the times, to be acquainted with the latest technologies and to be able to prove themselves as essential professionals in order to produce a high-quality final product. As such, this report reflects on the various challenges that a translator may face throughout their professional career, as well as on how the theory learned throughout the Master's in Translation can dialogue with the practical reality of a translator's work in an internship context. Thus, in the practical part of the report, emphasis is placed on the skills developed, in order to understand the different aspects of a translator's work and the various tasks they must be able to perform in an increasingly demanding technological context.

Keywords: translation; translation technologies; artificial intelligence; translation profession; post-editing

Resumen

El traductor se enfrenta actualmente a innumerables retos, resultado de una evolución sin precedentes en el ámbito de las tecnologías que fomentan la traducción entre diferentes idiomas de forma automatizada y ampliamente difundida. La facilidad con la que tanto las empresas como los particulares pueden acceder a una traducción tiene un profundo impacto en la forma en que se desarrolla la profesión. Se exige al traductor que sepa adaptarse a los nuevos tiempos, conocer las últimas tecnologías y ser capaz de destacar como profesional fundamental para obtener un trabajo final de calidad. En este sentido, este informe reflexiona sobre los diversos retos a los que se puede enfrentar un traductor a lo largo de su trayectoria profesional, así como sobre la forma en que la teoría aprendida a lo largo del máster en Traducción dialoga con la realidad práctica del trabajo de un traductor en el contexto de las prácticas. Así, en la parte práctica del informe se hace hincapié en las competencias desarrolladas, con el fin de comprender las diferentes facetas de la intervención del traductor y las diversas tareas que debe ser capaz de desarrollaren un contexto tecnológico cada vez más exigente.

Palabras clave: traducción; tecnologías de la traducción; inteligencia artificial; profesión de traductor; pos-edición

Índice

Agradecimentos	iii
Resumo	iv
<i>Abstract</i>	v
<i>Resumen</i>	vi
Índice	vii
Índice de tabelas	ix
Lista de abreviaturas.....	x
Introdução	1
PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO	3
1. A Tradução	4
1.1 O que é a Tradução.....	4
1.2 Tipos de Tradução.....	12
1.2.1 Tradução Geral	12
1.2.2 Tradução Literária	13
1.2.3 Tradução Jurídica.....	14
1.2.4 Tradução Médica.....	15
1.2.5 Tradução Financeira e Económica.....	16
1.2.6 Localização	17
1.2.7 Tradução Audiovisual	18
1.2.8 Tradução Especializada	20
1.3 Processo da Tradução	21
1.4 Os desafios da Tradução	23
1.5 A Indústria da Tradução.....	30
2. A Profissão do Tradutor	31
2.1. Modelos e Ferramentas de Trabalho	39
3. As Tecnologias na Tradução	47
3.1 Tradução Automática vs Tradução Assistida por Computador	52
3.2 Impacto da Inteligência Artificial na Tradução.....	54
3.2.1 Pós-edição leve	59
3.2.2 Pós-edição completa	60

PARTE II - O ESTÁGIO	68
4. O Estágio	69
4.1 Entidade de Acolhimento	69
4.2 Fluxo de Trabalho na Empresa	70
4.3 Tarefas Desenvolvidas	72
4.3.1 Tradução	72
4.3.2 Revisão	78
4.3.3 Formatação	78
Reflexão Crítica	83
Conclusão	86
Referências Bibliográficas	88

Índice de tabelas

Tabela 1 – Exemplo de nomes técnicos	75
Tabela 2 – Exemplo de secção em língua não dominada	75
Tabela 3 – Exemplo de erros de tradução	76
Tabela 4 –Diferenças na forma de tratamento	77

Lista de abreviaturas

AI – *Artificial Intelligence*

ALPAC – *Automatic Language Processing Advisory Committee*

ES - Espanhol

EUA – Estados Unidos da América

IA – Inteligência Artificial

IATE – *Interactive Terminology for Europe*

IBM – *International Business Machines Corporation*

ISO – *International Standardization Organization*

LC – Língua de Chegada

LP – Língua de Partida

LSP – *Language Service Providers*

MIT – *Massachusetts Institute of Technology*

MT – *Machine translation*

NMT – *Neural Machine Translation* (Tradução automática neuronal)

ONU – Organização das Nações Unidas

PE – Pós-edição

PT – Português

QA – *Quality Assurance*

RAE – *Real Academia Española*

RBMT – *Rule-based Machine Translation* (Tradução automática baseada em regras)

SMT – *Statistical Machine Translation* (Tradução automática estatística)

TA – Tradução Automática

TAC – Tradução Assistida por Computador

TAUS – *Translation Automation User Society*

TC – Texto de Chegada

TP – Texto de Partida

URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

Introdução

A tradução, enquanto prática comunicativa, tem desempenhado um papel determinante no desenvolvimento cultural, científico e social da sociedade ao longo da história. Mais do que uma simples transferência linguística, a tradução envolve uma profunda mediação intercultural, exigindo do tradutor competências linguísticas, cognitivas, tecnológicas e éticas. No contexto contemporâneo, marcado pela globalização e pelo avanço acelerado das tecnologias de informação e ferramentas de aplicação às línguas, esta atividade assume novas configurações e enfrenta desafios complexos, sobretudo com a integração da tradução automática e, principalmente, da inteligência artificial, nos fluxos de trabalho.

O presente relatório insere-se no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Tradução, realizado na Eurologos. Tem como principal objetivo refletir criticamente sobre a prática de tradução num ambiente profissional real, analisando os processos, as ferramentas, os desafios e as competências envolvidas. Através desta experiência, pretende-se compreender de que forma a teoria aprendida ao longo do percurso académico dialoga com a realidade do mercado de trabalho, com destaque para a importância crescente das tecnologias de apoio à tradução e para o papel do tradutor como mediador intercultural e agente criativo. Assim, este trabalho pretende refletir sobre a tradução enquanto processo e produto, descrever os seus principais desafios na contemporaneidade e reportar sobre o estágio. Outro objetivo é

estabelecer uma ligação entre o período de prática e o enquadramento investigativo aqui apresentado.

O relatório encontra-se estruturado em duas partes principais. A primeira apresenta um enquadramento teórico que contextualiza a tradução como disciplina e prática profissional, abordando os seus principais conceitos, tipos, processos, desafios e transformações tecnológicas.

A segunda parte descreve e analisa a experiência de estágio, detalhando as tarefas realizadas, o fluxo de trabalho, as ferramentas utilizadas e o conhecimento adquirido.

Por fim, são apresentadas reflexões críticas que contribuem para uma melhor compreensão do papel atual do tradutor no mercado global, partindo do estágio desenvolvido.

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. A Tradução

Neste primeiro capítulo tenciono mostrar que a tradução, enquanto prática profissional e objeto de estudo, abrange uma vasta variedade de textos e manifestações, com diferentes finalidades e contextos. Trata-se de uma atividade variada, que pode assumir diferentes formas conforme o tipo de texto, o público-alvo e o contexto em que será inserida.

1.1 O que é a Tradução

Existem diversas teorias associadas à conceptualização de 'tradução', bem como várias definições que procuram explicar o termo. É verdade que, de um modo geral, se pode afirmar que a tradução pode ser entendida como a procura de um equivalente, numa outra língua, para aquilo que foi dito ou escrito numa língua de origem.

Munday (2009) aponta desafios na definição de tradução. Um deles encontra-se relacionado com a diversidade de formas que a tradução pode assumir, ultrapassando a simples transferência de informação entre línguas, podendo incluir adaptações culturais, variações de dialetos. Assim, o termo tradução torna-se abrangente e complexo. O autor afirma que "translation refers to far more than just the written text on the page, the product of the translation process" (p. 9), sendo a sua definição "notoriously slippery" (p. 9).

De acordo com Pym (2010), a tradução é uma prática mediadora entre línguas e culturas, que envolve a tomada de decisões estratégicas para garantir que a mensagem seja compreendida no

contexto da cultura de chegada, transformando o tradutor numa espécie de agente intercultural.

Bowker (2023), numa perspetiva mais recente, define tradução como “the transfer of a message from one language to another, but in its narrower sense, it is the transfer of a *written* message from one language to another” (p. 10).

Cada autor apresenta diversas maneiras de olhar para a tradução enquanto conceito, cada época tem a sua definição, os seus métodos de trabalho, não podemos igualar o que é tradução atualmente com o que era tradução nos seus primórdios. Por isso, surgem definições tão diferentes, algumas vezes com sobreposições e outras, com perspetivas únicas.

A título de exemplo, Catford (1965) aborda a tradução como “an operation performed on languages: a process of substituting a text in one language for a text in another” (p. 1). Pode-se dizer que esta é uma interpretação estruturalista da tradução, onde a tradução não passa de um processo de substituição linguística.

Olhando para a tradução como algo mais complexo, Nida e Taber (1969) argumentam que “translating consists in reproducing in the receptor language the closest natural equivalent of the source language message, first in terms of meaning and secondly in terms of style” (p. 12). Esta definição não valoriza apenas a transmissão de significado, mas também a necessidade de recriar, na língua de chegada, um efeito comunicativo equivalente ao do texto de partida.

Mais recentemente, Neves (2020) considera que

A tradução é ofício, com ferramentas e regras. É uma arte, com muito de intuição e de técnicas aprendidas. E é qualquer coisa que se aprende com o tempo, tal como também se aprende com o tempo a aceitar o risco, a aceitar que falhamos, que a tradução não é mesmo matemática.
(p. 14)

Esta definição contemporânea reconhece o carácter criativo do tradutor. Ao descrever o tradutor como “operário das palavras” e “artífice” (p. 14), Neves (2020) sublinha a dimensão da profissão e da arte da tradução, que envolve rigor técnico e sensibilidade criativa.

Comparando todas estas perspetivas de diferentes épocas, torna-se claro que a tradução não pode ser concebida como uma atividade estática ou meramente técnica. Antes pelo contrário, trata-se de uma prática complexa, situada historicamente, que envolve escolhas e criatividade. Se as perspetivas mais antigas enfatizavam a equivalência linguística, as mais recentes revelam uma consciência acrescida da dimensão cultural, estética e funcional da tradução, reconhecendo o tradutor como um agente ativo e criativo.

Conforme verificamos, a conceptualização da tradução varia ao longo do tempo, muito em função da prática desenvolvida, mas também em função do avanço disciplinar que ocorreu na segunda parte

do século XX, com o mapeamento dos estudos de tradução, conforme postulado por Holmes, em 1972.

Holmes (1972) propôs o nome da disciplina, após recusar propostas como Ciência de Tradução ou Tradutologia que, no seu entender, não cobriam a complexidade inerente àquilo que designou de um paradigma novo. O autor propõe um objeto de estudo claro:

- (1) to describe the phenomena of translating and translation(s) as they manifest themselves in the world of our experience, and (2) to establish general principles by means of which these phenomena can be explained and predicted. (p. 176)

De seguida, o autor, propõe uma organização da disciplina, dividindo-a em dois subcampos: os estudos da tradução descritivos (mais práticos) e os estudos de tradução teóricos. Esta proposta de organização é mais tarde desenvolvida por Toury (1995/2014). Gentzler (2014) designa estas propostas de período disciplinar e fundacional, sendo consequências de um longo tempo de período pré-disciplinar ou prescritivo que durou desde o Império Romano até à chegada de Tradução às universidades, sobretudo após a Segunda Guerra Mundial.

A história da tradução e esse longo período de séculos referido por Gentzler (2014) é ainda assinalado por diversos marcos fundamentais que refletem o desenvolvimento da comunicação

intercultural ao longo dos séculos. As primeiras traduções conhecidas remontam a cerca de 2100 a. C., na Mesopotâmia, onde textos como o *Épico de Gilgamesh* foram traduzidos para outras línguas, representando os primeiros registos conhecidos como prática de tradução (Gentzler, 2014).

No século III a. C., um dos eventos mais significativos foi a tradução do Antigo Testamento do hebraico para o grego originando a chamada *Septuaginta*. Bowker (2023) afirma que esta primeira tradução grega do Antigo Testamento representa um marco cultural que ampliou o acesso aos textos sagrados. O nome advém da lenda em que setenta judeus fizeram esta tradução de forma semelhante, mesmo estando isolados uns dos outros. O seu relevo é enorme até aos dias de hoje tendo sido recentemente (2021-2025) usada como texto de partida pelo tradutor Frederico Lourenço para uma versão atualizada da Bíblia em Português.

Avançando para o século IV d. C., destaca-se a figura de São Jerónimo, responsável pela tradução da Bíblia para o latim, conhecida como *Vulgata*. Esta consolidou-se como o texto bíblico oficial da Igreja Católica durante séculos, fazendo com que São Jerónimo fosse posteriormente nomeado padroeiro dos tradutores (Kelly, 2011).

No século XV, a invenção da imprensa por Gutenberg revolucionou a circulação do conhecimento. A reprodução de textos em larga escala permitiu não apenas o acesso mais amplo a obras escritas, mas também encorajou a tradução para línguas comuns, contribuindo

para o aumento da alfabetização e para a valorização das línguas nacionais em detrimento do latim, que até então era predominante na produção escrita. Esta invenção foi uma das mais influentes da história e é vista por Bowker (2023) como a inauguração da comunicação em massa. A invenção da imprensa impulsionou drasticamente a literacia e a procura de textos, incluindo traduções.

A tradução de Martinho Lutero para alemão foi particularmente relevante, tendo contribuído para a criação do que se designa de alemão moderno, pois o texto de chegada baseava-se na língua comumente falada, apesar de o latim se manter como língua dominante nos textos impressos. O texto, traduzido por Lutero, seguia uma estratégia livre:

Luther chose to meet a daunting challenge: how to express the Word of God, as codified in the Bible, in the language of the common people who were unable to read Latin, Greek or Hebrew. As a rule, for Luther, expressing the biblical message in German meant translating 'freely', giving the 'letters their freedom', as it were. (Kittel & Poltermann, 2011, p. 414).

Resta acrescentar que a tradução bíblica contribuiu para o estabelecimento da Reforma Protestante e para a implementação do luteranismo na Europa.

No século XVI, William Tyndale destacou-se ao traduzir a Bíblia para inglês, tornando os textos religiosos acessíveis a uma maior parte da população, fomentando debates em torno da fé e da autoridade da Igreja, culminando na sua execução por heresia. Aliás, este século, o da Reforma Protestante, dá origem a inúmeros textos traduzidos da Bíblia que se tornam, nalguns casos, obras de arte *per se*. É o caso da tradução de Lutero, já referida e a *King James Bible* no Reino Unido. McCrum (2010) caracteriza esta última versão como uma “landmark publication” (<https://www.theguardian.com/books/2010/nov/21/king-james-bible-english-language>). Esta obra teve um grande impacto, segundo Ellis e Oakley-Brown (2011). Estes autores explicam que esta versão é o equilíbrio entre as melhores traduções anteriores e a doutrina: “the mood was one of conciliation rather than, as before, of contestation” (Ellis & Oakley-Brown, 2011, p. 349). Talvez por esta razão, seja a Bíblia mais citada e usada no conceito anglófono.

Os tradutores da *King James Bible* no século XVII tiveram instruções rígidas para evitar a inovação e deviam basear-se estritamente no trabalho literal dos seus antecessores. Ironia do destino, essa adesão ao passado, impulsionada pela intenção de manter a pureza linguística, acabou por ter um efeito revolucionário e duradouro no desenvolvimento e na formatação da língua (<https://www.bbc.com/news/magazine-12205084>).

Em 1791 é publicado o primeiro documento teórico sobre a tradução por Alexander Fraser Tytler, intitulado *Essay on the Principles*

of Translation, uma obra que enumera as regras que um tradutor deve seguir para poder traduzir corretamente.

Outro texto relevante é publicado em 1813 por Schleiermacher. Em *Sobre os métodos de traduzir*, o autor reflete sobre a forma como o tradutor deve atuar, levando o leitor ao autor ou o autor ao leitor, métodos que posteriormente foram expandidos para domesticação e estrangeirização.

Durante as décadas de 1950 e 1960, em pleno contexto da Guerra Fria, surgiram as primeiras experiências com tradução automática, desenvolvidas por instituições como a IBM e a Universidade de Georgetown nos EUA, que visavam a criação de sistemas computacionais capazes de traduzir textos de forma mais rápida, especialmente do russo para o inglês, refletindo as urgências geopolíticas e tecnológicas da época (Sin-wai, 2014).

A popularização da tradução automática ocorreu com o lançamento do *Google Translate* em 2006, que marcou uma nova era na acessibilidade linguística, permitindo que milhões de utilizadores em todo o mundo pudessem realizar traduções instantâneas em várias línguas. Esta ferramenta revolucionou o acesso à tradução, mesmo que com limitações na precisão e no contexto. (Bowker, 2023)

Por fim, a partir de 2016, os avanços na inteligência artificial (IA) e na tradução por redes neuronais, proporcionaram melhorias significativas na fluidez, precisão e sensibilidade cultural das traduções, devido ao facto de aprenderem com grandes volumes de dados

linguísticos, o que aproxima cada vez mais as capacidades das máquinas às dos humanos. A interligação da IA e da tradução levanta questões éticas, deontológicas e de cariz profissional com consequências no mercado de trabalho e na prática de tradução.

Niza (2024) argumenta que, ao longo do tempo, os avanços da IA trouxeram benefícios, mas também riscos e consequências negativas. E mesmo quando usada de forma responsável, a IA pode ter efeitos secundários indesejados e difíceis de identificar. Por isso, os debates atuais sobre a IA vão além do cumprimento legal e focam-se em princípios éticos fundamentais, como a dignidade humana, liberdade, justiça, igualdade e solidariedade.

1.2 Tipos de Tradução

Gouadec (2007) argumenta que, de uma forma geral, a tradução pode ser organizada em: tradução geral, tradução literária, tradução jurídica, tradução médica, tradução financeira e económica, localização, tradução audiovisual e tradução especializada, uma abordagem que aplico nesta parte do trabalho.

1.2.1 Tradução Geral

A tradução geral implica, de acordo com Gouadec (2007), “the translation of documents and materials that do not belong to any specific type or domain area” (p. 27). A tradução geral engloba textos de uso quotidiano que não pertencem a domínios específicos, não

tendo linguagem técnica ou exigências terminológicas rigorosas. Quer isto dizer que implica textos do dia-a-dia, por exemplo folhetos informativos, receitas, artigos de jornal, cartas pessoais, entre outros. Este tipo de tradução não exige um conhecimento técnico tão aprofundado, mas continua a requerer competência linguística, fluência e sensibilidade ao contexto comunicativo.

1.2.2 Tradução Literária

A tradução literária é explicada por Jones (2020) como um processo de mediação cultural, influenciado por ideologias e normas. Este tipo de tradução é visto como uma atividade de prestígio, mas complexa. O autor explica que a tradução literária aborda diversas facetas, que vão desde a poesia até a prosa, questões de estilo, mediação cultural e até canonização ou não de obras escritas ou traduzidas. Opina ainda que a qualidade da tradução literária não depende apenas da equivalência, mas da capacidade de exercer uma função junto do público-alvo.

Goudaec (2007) caracteriza este tipo de tradução como “the translation of any kind of fictional work” (p. 29), mas defende que “[it] often requires particular talents on the part of the translator in terms of style, sensitivity, creativeness and aesthetic feeling” (p. 29).

Salienta ainda que a tradução literária é tudo menos livre, na verdade é “quite ‘controlled’, with the publisher, the manager of the collection, the proof-reader, and the commercial staff all having strong

opinions about what the translation should look like in terms of length (...), contents and style” (p. 29).

A tradução literária é muito relevante ao longo da história da prática da tradução, por ter sido a que teve mais visibilidade e prevalência.

1.2.3 Tradução Jurídica

A tradução jurídica é abordada por Ruano (2020) como uma prática interdisciplinar, situada entre o direito e as línguas.

On the whole, the evolution of research on legal translation parallels that of research on translation studies, with a progressive shift from linguistic and textual issues to larger ideological, political, social and ethical considerations. Legal translation, like translation in general, can thus be understood as a complex, multifaceted phenomenon. (p. 283)

A autora explica depois que

Although a potential definition of legal translation and its categorization according to different criteria have long been the subject of debate in the literature, there seems only to be a general consensus on the vagueness of the scope of the field and the overlap between legal translation

and other categories of translation practice and research.
(p. 280)

Nesse sentido, Ruano (2020) encara a tradução jurídica como um campo técnico e sensível, onde aspetos culturais, terminológicos e éticos são fundamentais. Esta área da tradução envolve normas específicas, desafios de equivalência e implicações legais de erros de tradução.

1.2.4 Tradução Médica

O investigador Gouadec (2007) considera que a tradução médica abrange todo o tipo de documentos ligados à medicina e à indústria farmacêutica, incluindo investigações, relatórios de pesquisas, análises, bulas, resultados de testes e exames e protocolos de tratamento.

Por isso, Karwacka (2014) acrescenta que um tradutor médico deve ter um grande domínio da língua para que está a traduzir, um conhecimento cultural profundo e formação universitária, sendo crucial ter um domínio especializado da terminologia médica. A tradução médica é um domínio rico que pressupõe critérios de rigor na terminologia e na capacidade de compreensão e re-expressão por parte do tradutor. Trata-se de um campo que compreende vários subcampos, como por exemplo farmacologia, psiquiatria ou oncologia, todas estas áreas especializadas dentro de medicina e, como tal, áreas com exigências linguísticas específicas, mas também de outra ordem.

Neste tipo de tradução um erro pode ter implicação direta na vida de um doente, pelo que a pressão sobre o tradutor é enorme (Fakler, et. al., 2007). Também Yarieva et. al. (2020) confirmam que o campo da tradução médica é especialmente desafiante, sobretudo quando não existem equivalentes na língua de chegada, algo que os autores referem ser frequente, dada a evolução constante da medicina. Assim, um tradutor tem de estar especialmente atualizado em termos de conhecimentos médicos.

1.2.5 Tradução Financeira e Económica

A tradução de textos financeiros é um trabalho, por natureza, difícil e complexo, quem o afirma é Mínguez (2012). A tradução financeira, de acordo com Gouadec (2007), engloba todos os tipos de documentos relacionados com o setor financeiro, bancário e fiscal, como contratos, relatórios, tratos e acordos financeiros, mas pode também incluir discursos de administradores, orçamentos, balanços (Guénette, 2022).

O mercado de trabalho nessa área especializada impõe rigorosas exigências aos tradutores, que devem dominar tanto tópicos financeiros quanto demonstrar um alto nível de competência e profissionalismo:

The complexity and amplitude of the financial area, sometimes coexisting with the legal field of specialty, certainly poses a difficulty for translation, but, at the same

time, it makes this sector less competitive while representing a challenge for the translator who will have to continue learning and acquire certain professional competencies in order to meet the final goal of every translator: to obtain personal and professional satisfaction from his work. (p. 399)

Guénette (2022) explica que esta área é particularmente complexa para os estudantes de tradução que, na prática, se conseguem aperceber de que um erro por originar perdas financeiras graves. No seu entender, este tipo de tradução encaixa naquilo que costuma designar-se como tradução especializada, possuindo características como “complex, field-specific terminology, which means translators must ensure they understand the intricancies of the texts assigned to them and know how to navigate existing resources” (p. 91).

1.2.6 Localização

A localização é um processo técnico e de tradução que visa adaptar produtos digitais, como *software*, *websites*, jogos e aplicações, a contextos socioculturais específicos. Para além do domínio digital, também pode abranger produtos não digitais, como banda desenhada e materiais publicitários. Trata-se de uma prática que ultrapassa a mera tradução, integrando dimensões técnicas, visuais e funcionais com o objetivo de assegurar a usabilidade e a aceitação do produto no contexto de chegada (Esselink, 2000; Jiménez-Crespo, 2020).

A localização é definida por Schäler (2009) como a adaptação linguística e cultural de conteúdo digital, a fim de satisfazer as especificidades e o contexto de um mercado diferente do original. O autor defende que a abordagem de projetos de localização varia conforme o ambiente de trabalho e o cliente. Embora a metodologia seja influenciada por inúmeras variáveis específicas de cada projeto, incluindo o tipo e o tamanho do conteúdo, o público-alvo, a maioria dos trabalhos de localização segue tarefas comuns, tais como: análise, preparação, tradução, teste e revisão.

É ainda salientado por Schäler (2009) que

Localization projects can differ significantly in their size and the number of languages addressed. Some are relatively small and confined, but large localization projects can involve millions of words and dozens of languages, thus requiring a translation and localization operation that is active around the clock, across the globe, every day of the week. They involve thousands of people working for different operations or product groups of the same digital publisher as well as people working for service providers to which distinct localization tasks were outsourced. (p. 160)

1.2.7 Tradução Audiovisual

Para Pérez-González (2020) a tradução audiovisual é vista como processo de mediação linguística de conteúdos multimédia, como

filmes, séries, videojogos e materiais online. Engloba modalidades como legendagem, dobragem, *voice-over* e audiodescrição, cada uma com exigências técnicas e culturais próprias, conforme tive a oportunidade de estudar em duas unidades curriculares do curso.

Gouadec (2007) divide este tipo de tradução em diferentes modalidades:

- *Voice-over*: consiste num processo em que uma pessoa que não se vê, está a narrar a ação, o que está a acontecer e explicar sentimentos, sem necessidade de sincronização exata. Por exemplo, a voz de David Attenborough a narrar documentários de natureza.
- Legendagem: é o texto escrito que, geralmente, aparece no fundo do ecrã, centrado e representa o diálogo original ou a sua tradução. Envolve restrições de tempo e espaço, exigindo condensação de informações. Pode incluir descrição de sons e ações para surdos e ensurdecidos.
- Dobragem: consiste na substituição dos diálogos originais por vozes na língua do público-alvo. Exige sincronização entre fala e movimento labial dos atores ou animações, além de adaptação cultural e linguística. É muito comum em filmes para crianças, como o Rei Leão (1994).

A tradução audiovisual tem evoluído em paralelo com os meios de comunicação e, atualmente, destaca-se pela diversidade tecnológica e pelo foco crescente na acessibilidade comunicacional.

Quero com isto dizer, que com a evolução tecnológica e uma maior consciencialização social, o objetivo desta vertente de tradução audiovisual é remover barreiras de comunicação para que o conteúdo audiovisual seja acessível a pessoas cegas ou com baixo nível de visão e a pessoas surdas ou ensurdecidas.

1.2.8 Tradução Especializada

Curiosamente, Gouadec (2007) propõe esta categoria enquanto uma subárea em si da tradução e, segundo o mesmo, envolve textos com linguagem técnica ou científica específica, exigindo do tradutor um conhecimento aprofundado do tema. Neste tipo de tradução o tradutor atua como uma espécie de especialista na área, sendo fundamental fazer investigação e usar ferramentas como glossários ou memórias de tradução.

Para o autor este tipo de tradução é constituído por um conjunto de traduções com propósitos distintos. Essas traduções são: a tradução jurídica, que consiste na tradução de documentos legais utilizados em tribunais ou instituições jurídicas. Em Portugal ao contrário de outros países, não existem tradutores juramentados e, por isso, a tradução deve ser validada legalmente num notário, garantindo a sua fidelidade e legalidade; a tradução comunitária que tem como objetivo facilitar o acesso à informação e aos serviços públicos por parte de comunidades linguísticas minoritárias; a tradução na Internet, que está ligada aos conteúdos digitais, como e-mails, publicações em fóruns ou redes

sociais, etc.; a tradução institucional que é feita em e para organizações multilíngues, como por exemplo a União Europeia e abrange documentos técnicos, jurídicos e administrativos; e a tradução editorial que envolve textos para publicação e que requerem atenção ao estilo, clareza, fluidez e adequação cultural para o público-alvo.

Gouadec (2007) salienta que este tipo de tradução engloba a tradução de textos de áreas técnicas, como direito, finanças, medicina, engenharia, etc. e normalmente é destinada a um público específico, geralmente especialista na área. Sugere ainda que este tipo de tradução necessita de procedimentos, ferramentas e protocolos específicos incorporados com a tecnologia e multimédia conduzindo a novas especializações ou trabalhos.

Esta definição de tradução especializada, realizada por Gouadec (2007), surge com a designação de tradução para fins específicos em Hurtado Albir (2001) ou tradução técnica em Byrne (2006). Por vezes, estas diferentes designações sobrepõem-se para um mesmo fenómeno e prática tradutológica.

1.3 Processo da Tradução

O processo de tradução é compreendido como uma atividade cognitiva complexa que exige a produção de um texto na língua de chegada a partir de um texto na língua de partida (Dimitrova, 2005). Para Hatim e Mason (1997) traduzir implica não só a transferência linguística, mas também a interpretação de sentidos em contextos

socioculturais específicos. Da mesma forma, Hurtado Albir (2001) sublinha que a tradução é um processo cognitivo e de comunicação que envolve múltiplas competências, incluindo a linguística, a extralinguística e a estratégica.

Hansen (2003) define o processo de tradução como:

everything that happens from the moment the translator starts working on the source text until he finishes the target text. It is all encompassing, from every pencil movement and keystroke, to dictionary use, the use of the internet and the entire thought process that is involved in solving a problem or making a correction – in short everything a translator must do to transform the source text to the target text. (p. 26)

De acordo com Dimitrova (2005), o estudo do processo de uma tradução foca-se nas atividades mentais do tradutor enquanto agente individual. Esta abordagem é de base empírica e recorre ao contributo de áreas como o bilinguismo e a aquisição de uma segunda língua. Como os processos mentais não se podem observar diretamente, utilizam-se métodos indiretos como os *thinking-aloud protocols*, *eye-tracking*, etc. Estas técnicas permitem analisar os mecanismos cognitivos da tradução e são frequentemente combinados para reforçar a fiabilidade dos resultados.

Hansen (2003) realça que a pesquisa sobre o processo de tradução pretende compreender o funcionamento da mente do tradutor em tempo real, com impactos relevantes para o ensino, a prática profissional e o desenvolvimento de tecnologias ligadas à tradução.

Segundo a autora, as fases do processo de tradução podem ser divididas em: planeamento e leitura do texto de partida, redação da tradução e revisão final do texto de chegada.

Dimitrova (2005) menciona que os tradutores com maior experiência não automatizam mais o processo de tradução, mas são capazes de identificar um número e uma variedade maior de problemas na tradução. Assim, o processo de tradução é definido como uma prática intelectual especializada, centrada em processos de decisão e resolução de problemas. Hansen (2003) defende que a pesquisa sobre o processo de tradução é um campo interdisciplinar em constante expansão, que procura não só entender o que acontece na mente de um tradutor, mas também como isso afeta o produto final.

A condition for being able to evaluate translation elements or the whole translation product is that the translator has developed a sense of correctness. The translator must have some idea of the ideal product and be able to compare this idea with his or her actual product. (p. 28)

1.4 Os desafios da Tradução

Como já percebemos, a tradução é mais do que uma simples passagem de palavras de uma língua para a outra, é um processo mais complexo e que envolve escolhas linguísticas, culturais e contextuais. Esta secção analisa os principais desafios desta prática, desde as dificuldades semânticas e estilísticas até às questões de adaptação cultural e impacto das tecnologias.

Hörster (1998) propõe uma reflexão sistemática sobre os diversos tipos de problemas enfrentados no processo da tradução, fundamentando a sua abordagem numa perspetiva pragmática e funcionalista. O autor defende que a tradução deve ser compreendida como um ato comunicativo situado, e que não se traduzem palavras ou frases isoladas, mas textos inseridos em contextos específicos de comunicação.

Nesse sentido, o autor distingue dificuldades (que caracteriza como sendo de ordem subjetiva) de problemas de tradução (que seriam de natureza objetiva), e classifica estes últimos em quatro categorias:

1 - Problemas de tradução específicos do par de línguas: que decorrem do confronto entre os recursos da língua de partida e da língua de chegada. Um ótimo exemplo disso são os falsos cognatos, palavras semelhantes entre duas línguas muito próximas, mas cujo significado é diferente. Por exemplo “cadera” em espanhol significa anca, mas à primeira vista a sua tradução

para português poderia ser “cadeira”, quando cadeira na verdade é “silla”.

2 - Problemas de tradução específicos do texto de partida: dificuldades que surgem devido a características próprias de um determinado texto ou do género textual a que pertence. Estes são típicos de um determinado texto de partida (TP) ou do género textual a que o TP pertence (por ex., recursos estilísticos e modos de expressão individuais ou modos de configurar o conteúdo que não sejam generalizáveis). Por exemplo, num poema, o autor pode usar rimas e aliteraões que ao traduzir poderiam perder a musicalidade original. Neste caso, o tradutor tem de encontrar estratégias que transmitam esse efeito estilístico e não apenas o sentido literal, porque o problema é específico daquele texto.

3 - Problemas de tradução específicos do par de culturas envolvidas: resultam do contraste entre as normas e convenções da cultura de chegada e da cultura de partida. Estes problemas surgem quando há diferenças entre as normas, convenções ou referências culturais da LP para a LC. Esses problemas vão além do vocabulário ou da gramática e envolvem elementos culturais que podem não ter equivalentes diretos na outra língua, exigindo soluções criativas da parte do tradutor. Por exemplo, nos EUA, é comum cumprimentar alguém com “Happy Thanksgiving”, na última quinta-feira de novembro, mas ao traduzir para português ficaria “Feliz Ação de Graças” ou “Feliz Dia da Ação de Graças”,

o que pode não significar nada ao leitor que desconhece esse feriado e a sua aceção.

4 - Problemas de tradução de ordem pragmática: que resultam do contraste entre os fatores externos do TP e do TC. Estes fatores externos são elementos que vão além da língua em si, incluindo contextos sociais, históricos, culturais, políticos e/ou comunicativos em que o texto foi produzido e será lido. Por exemplo, uma piada baseada em normas sociais ou tabus locais pode não ser engraçada ou até ser ofensiva noutra país. O tradutor deve encontrar uma forma equivalente de humor para adaptar a ideia.

Hörster (1998) salienta ainda que “o facto de termos distinguido quatro ordens de problemas de tradução não quer dizer que essas ordens sejam mutuamente exclusivas, quer dizer, um mesmo problema pode colocar-se a mais do que um dos diferentes níveis.” (p. 42)

A competência da tradução, segundo este autor, vai muito além da competência linguística:

(...) na formação de tradutores, temos de atender a todos estes aspectos: temos de alertar os nossos alunos para as diferenças das línguas e dos recursos próprios de cada uma, sugerindo formas de alcançar equivalências dinâmicas possíveis, por exemplo através da valorização de recursos específicos da língua de chegada. Temos que os familiarizar com a estrutura e as convenções lexicais e

estilísticas de determinados géneros textuais (notícia, relatório, certidão, contrato, curriculum vitae, actas, receita de cozinha, ensaio académico, etc.), promovendo nomeadamente pequenos estudos de ordem contrastiva. Temos ainda que lhes sugerir algumas formas de resolver problemas específicos de determinados textos e temos de os alertar para os problemas de ordem pragmática, criando neles uma certa desenvoltura na resolução de todas estas questões. Um esforço considerável, mas que vale a pena. (p. 43).

Como sustenta Hurtado Albir (2001), ao diferenciar o conhecimento declarativo (saber o quê) do conhecimento procedimental ou operativo (saber como), o ato de saber traduzir deve ser considerado como um tipo de conhecimento operativo, dado que, segundo a autora, a sua aquisição se dá predominantemente através da prática. A investigadora ampara esta ideia, afirmando que "la traducción es una habilidad, un saber hacer que consiste en saber recorrer el proceso traductor, sabiendo resolver los problemas de traducción que se plantean en cada caso" (p. 25).

Acrescenta ainda que a aquisição da competência de tradução envolve um processo gradual de automatização e análise crítica das instituições do tradutor. À medida que o conhecimento do tradutor se aprofunda, aumenta a capacidade de identificar contextos e aplicar estratégias de forma cada vez mais automática e intuitiva. O tradutor

experiente depende, principalmente, da sua intuição, tendo inconscientemente processos básicos recorrentes, mas sabe quando recorrer ao raciocínio deliberado para resolver situações complexas e justificar as suas escolhas. O uso deste raciocínio deliberado varia conforme a tarefa, sendo o tradutor profissional capaz de identificar quando e como o utilizar de forma eficaz.

Atualmente, os desafios mencionados acima mantêm-se, mas “ameaçados” também com o rápido crescimento e propagação da tradução automática (TA) e da IA. Com as várias modalidades de TA, como a tradução automática baseada em regras (RBMT), a tradução automática baseada em estatísticas (SMT) e, a mais atual, a tradução automática baseada em sistemas neuronais (NMT), Nitzke e Hansen-Schirra (2021) explicam como cada uma delas influencia o campo da tradução.

Assim, entendem que a TA baseada em regras linguísticas explícitas é útil para textos em linguagem controlada. A TA baseada em sistemas estatísticos dominou o campo da tradução durante décadas e baseia-se em modelos de probabilidades treinados com *corpora* paralelos. E a mais recente, a TA baseada em sistemas neuronais, com o seu modelo de aprendizagem profunda, supera os sistemas anteriores na fluidez do texto, apesar de ter problemas como sensibilidade de alguns documentos, que seriam utilizados para a sua aprendizagem automaticamente, é mais difícil detetar os erros

produzidos o que exige pós-editores mais experientes e treinados, com alto nível de literacia em TA (Nitzke e Hansen-Schirra, 2021).

Amini et al. (2024) definem IA como “the ability of machines to perform tasks that typically require human-like intelligence, such as natural language processing, problem-solving, and pattern recognition” (p. 740). Os autores explicam que a popularidade da IA ou sistemas neuronais, em comparação com sistemas baseados em regras ou modelos estatísticos se justifica porque, enquanto os RBMT oferecem maior precisão em estruturas complexas, dependem de recursos linguísticos extensos; os SMT destacam-se pela eficiência, embora tenham limitações com expressões idiomáticas; já os NMT, apesar de exigirem grandes volumes de dados e alta capacidade computacional, superam as restrições dos outros modelos e alcançam melhores resultados, inclusive em línguas com poucos recursos (p. 741).

Apesar de significativos, os avanços e benefícios dos sistemas de IA ainda apresentam limitações, sendo a qualidade da tradução avaliada por critérios como adequação, fluência, fidelidade ao texto original e a naturalidade, como expõem Amini et. al. (2024):

Important factors to consider are professional and ethical issues including upgrading skills, as well as data privacy, and bias in AI-based translations. Continuous study is necessary to address these issues to ensure that technical improvements are in line with moral obligations and

societal duties. A strong and ethical AI-driven translation landscape must be created by striking this balance. (p. 749)

Em suma, os desafios da tradução, na atualidade, são múltiplos e a emergência da IA enquanto ferramenta que, não só é de acesso livre, como no caso do *DeepSeek* e *ChatGPT*, como também tem fortes implicações no mercado de tradução. O *European Language Industry Survey*, de 2024, proclama a IA no mercado como o “elephant in the room”. O documento considera que, por um lado, a IA constitui uma ferramenta que aumenta a eficiência, mas por outro, existe o risco de a qualidade do produto traduzido ficar em causa, devido ao “indiscriminate use of the technology by those who have not been trained to use it correctly” (p. 40). Os autores deste relatório destacam que existe um medo generalizado de que a IA vai ser cada vez mais aceite, podendo tornar-se um “valid replacement for human translation” (p. 40).

1.5 A indústria da Tradução

Como já tivemos oportunidade de referir, a tradução tem evoluído significativamente ao longo dos tempos. O percurso histórico da tradução demonstra de forma clara o impacto profundo que esta prática teve no desenvolvimento da sociedade. Ao longo dos séculos, a tradução desempenhou um papel essencial na transmissão de

conhecimento, na preservação de tradições, na promoção da literacia e na defesa de valores como a justiça e os direitos humanos.

Com a evolução da sociedade e das culturas, assim como das ideias filosóficas e da tecnologia, a prática da tradução também se transformou e se adaptou. Desde a Torre de Babel, à Septuaginta, ao Antigo Egito, os Romanos, São Jerónimo, Xuan Zang, o nascimento das escolas de tradutores (Toledo e Bagdade) na Idade Média, a invenção da imprensa até ao nascimento da *World Wide Web*, houve várias mudanças de perspetiva e métodos de tradução (Bowker, 2023).

A tradução não está ligada à Igreja, como já esteve, não se exige que alguém esteja fechado numa sala a traduzir livros enormes à mão, baseado apenas no seu conhecimento da língua. Atualmente, um tradutor, em geral, precisa do seu computador e pode estar onde quiser, seja num café, em casa, num avião. Desde que tenha conexão à Internet, tem tudo o que precisa para fazer o seu trabalho. Mas claro que nos dias de hoje, apesar de esta ser uma realidade bastante comum, não é única. Pode ser que na China seja muito avançada, bastante baseada em TA e IA inclusive, contudo numa realidade totalmente oposta e num assunto bastante sensível que tem vindo a ter atenção em todo o mundo, a Faixa de Gaza, por exemplo, onde há uma situação de guerra, se houver estrangeiros, como por exemplo enviados da ONU, a tradução é feita através da interpretação e da escrita com menos recursos tecnológicos, usando apenas o seu conhecimento inerente como ferramenta.

Quanto à Internet, o seu surgimento foi essencial para a evolução da tradução como a conhecemos atualmente. Bowker (2023) argumenta que a expansão da Internet e a criação da *World Wide Web* impulsionaram a revolução digital, que aumentou, por sua vez, a produção de textos em formato digital e a sua propagação a nível global. Isto levou a um aumento exponencial da procura por informação, produtos e serviços em diversas línguas. Este fenómeno deu origem a uma procura massiva por serviços de tradução, resultando no desenvolvimento de uma indústria de grande dimensão dedicada a satisfazer essa necessidade.

No que toca a valores, Bowker (2023) argumenta ser difícil encontrar um número preciso que mostre a diversidade e evolução desta indústria, contudo aponta algumas previsões:

Focusing specifically on the translation services market, the company Verified Market Research (2021) valued it at \$39.37 billion in 2020 and estimates that it will reach \$46.22 billion by 2028, while the company Market Research Future (2022) forecasts that the value of the translation services market will reach \$47.21 billion by 2030. (p. 41)

A autora sugere ainda que outra razão pela qual é difícil encontrar um valor exato para a indústria da tradução, é a variedade de trabalhos que a integram. De um modo geral, a autora divide a

indústria em três grandes tipos de trabalho: *in-house*, *freelancers* e agências de tradução ou *language service providers (LSP)*.

Bowker (2023) define tradutores *in-house* como aqueles empregados a tempo inteiro de um departamento de línguas num governo, organização ou empresa e que, como tal, trabalham por conta de outrem. Existem algumas organizações como a ONU ou empresas multinacionais, por exemplo, que possuem departamentos internos de serviços linguísticos. Os tradutores desses departamentos são funcionários que recebem um salário e muitas vezes prestam serviços que vão além da tradução, como redação, revisão e interpretação. Os seus títulos profissionais podem refletir várias funções (por exemplo, tradutor/revisor) ou nem incluir a palavra "tradutor". Estes tradutores tendem a especializar-se nas áreas e nos tipos de textos tratados pela organização, desenvolvendo assim conhecimentos aprofundados no domínio relevante.

No que toca a *freelancers*, Bowker (2023) define-os como tradutores que trabalham de forma independente ou gerem o seu próprio negócio ao invés de serem empregados de uma agência de tradução ou outro tipo de organização de prestação de serviços linguísticos. Pode acontecer que construam uma carteira de clientes regulares, enquanto outros recebem trabalhos esporádicos de vários clientes, ou até ambos ao mesmo tempo. Apesar de serem trabalhadores independentes, os *freelancers* podem colaborar entre si, por exemplo, para a revisão de algum trabalho ou dividir grandes

projetos. Também Neves (2020) fala desta tipologia de tradutor, caracterizando-a como “uma empresa dentro de uma só pessoa”, pois o “tradutor *freelancer* tem de ser ao mesmo tempo tradutor, gestor de projetos, diretor de *marketing*, contabilista, técnico de informática e fiscal de si próprio” (p. 105).

Embora possam ter vários clientes, a maioria dos *freelancers* especializa-se para poder trabalhar com mais eficiência e confiança. A principal vantagem do trabalho *freelance* é a flexibilidade, seja na escolha de clientes, horários e local de trabalho. No entanto, ser trabalhador independente é exigente: além de traduzir, o *freelancer* tem de atrair e manter clientes, tratar da sua própria promoção, apoio técnico, equipamentos, faturação, contabilidade, entre outros aspetos do negócio. Também tem de gerir o seu tempo e as suas finanças e preparar-se para situações como doenças ou férias, bem como assegurar o seu próprio seguro de saúde e poupança para a reforma.

Por fim, Bowker (2023), afirma ainda que as agências ou empresas de tradução são organizações independentes cujo negócio é fornecer serviços de tradução ou serviços linguísticos variados. Normalmente, uma agência de tradução tem tradutores contratados, mas também pode recorrer a uma rede de *freelancers* quando necessário. Esta é a situação da empresa na qual decorreu o meu estágio – a Eurologos. Tem vários clientes e pode fazer contratos de grande dimensão que exigem o trabalho colaborativo de uma equipa de tradutores.

A autora realça que, para além dos tradutores, as agências contam frequentemente com outros profissionais, como gestores de projeto, especialistas em tecnologias da tradução, contabilistas, revisores e terminólogos. Ao contrário dos *freelancers*, os tradutores internos nas agências podem ter pouca autonomia na escolha dos projetos e têm, geralmente, de cumprir metas diárias de produtividade. No entanto, beneficiam de condições estáveis, sem preocupações com *marketing*, apoio técnico ou contabilidade, e têm acesso aos recursos necessários para o trabalho. Além disso, podem receber orientação de colegas mais experientes, o que torna esta opção particularmente atrativa para tradutores no início da carreira que desejem ganhar experiência antes de se arrisarem como *freelancers*.

Com os avanços tecnológicos atuais, com ferramentas de tradução automática globalizadas e de inteligência artificial mais acessíveis nos últimos anos, a indústria está a mudar. Estudos mais recentes, como o relatório *The state of translation and localization in 2023-2024*, lançado pelo *DeepL*, constata que:

- 98% dos tradutores inquiridos numa amostra de 415, usam TA e 77% já adotaram ferramentas de escrita com IA;
- A tradução de linguagem especializada ainda é um desafio de tradução, 82% dos inquiridos relatam problemas de precisão neste tipo tradução (p. 6);
- A revisão humana continua a ser necessária, 99% dos inquiridos reveem o conteúdo após a TA; (p. 12)

Estas conclusões permitem compreender que a TA e a IA são a nova norma, contudo a revisão humana continua a ser crucial, o que leva ao “nascimento” da figura do pós-editor, que será explicada mais à frente. Neste capítulo abordei a evolução histórica da tradução, o seu papel na transmissão de conhecimento, preservação cultural e valores sociais, desde as práticas mais antigas até à revolução digital. Atualmente, os tradutores podem exercer a sua profissão de forma remota com recursos digitais, embora em contextos específicos, essa ainda seja uma prática menos comum. Como se pôde comprovar, a indústria contemporânea inclui variadas formas de exercer a profissão, cada uma com vantagens e desafios próprios, e é marcada pela crescente adoção de ferramentas de TA e IA, não carecendo da revisão humana, que se mantém essencial.

2. A Profissão do Tradutor

A profissão de tradutor tem mudado ao longo dos tempos, neste capítulo irei dar uma perspetiva das abordagens que integram a profissão do tradutor, as várias perspetivas existentes e o modo como evoluiu ao longo do tempo.

Neves (2020) define a profissão de tradutor como uma arte:

O tradutor é um operário das palavras. (...) Aproxima-se do texto de partida, às vezes com temor, outras vezes sem pudor. Há ainda todos os casos em que tem de se afastar, conscientemente, desse texto para o novo texto, que está a criar, cumpra uma determinada função. (p. 14)

Para Bowker (2023) um tradutor profissional é alguém que usa a tradução como forma de sustento. Pode-se argumentar que alguém que usa a tradução como *hobby* também pode ter trabalhos remunerados, contudo a autora distingue os casos, afirmando que encarar a tradução ou qualquer outra atividade a nível profissional ao invés de um passatempo ou algo que seja feito pontualmente, introduz fatores adicionais:

While a hobby translator may be translating as a labour of love and able to take as much time as they need to get things just so, a professional translator needs to deliver the translation by the client's specified deadline and meet a

daily quota of words in order to earn a decent living. In the business world, the expression “time is money” applies! Therefore, a good translator is someone who is reliable, works quickly, and has competitive rates (p. 40).

A autora acrescenta que ser um tradutor profissional implica, igualmente, nutrir um sentimento de valorização pelo trabalho realizado. Para além do cumprimento dos prazos, espera-se que o tradutor entregue um resultado que satisfaça os critérios de qualidade estabelecidos, ao mesmo tempo que retira prazer e realização pessoal da sua prática profissional.

Segundo Márquez (2011), o tradutor é um profissional que domina mais do que uma língua e é capaz de compreender uma mensagem na língua de partida (LP) e reformulá-la de forma adequada na língua de chegada (LC), respeitando não apenas os aspetos linguísticos, mas também os fatores extralinguísticos e culturais da LC. Neste sentido, o tradutor é também responsável por identificar e adaptar elementos culturais que, no contexto da LC, possam assumir significados distintos, ofensivos ou incompreensíveis. Gouadec (2007) ilustra esta responsabilidade ao mencionar que uma determinada cor, por exemplo, pode simbolizar felicidade numa cultura europeia, enquanto noutra, de matriz oriental, pode estar associada à morte.

Assim, o tradutor é, simultaneamente, um especialista em comunicação intercultural, um intérprete de realidades culturais e um facilitador da compreensão mútua entre povos.

O setor de serviços linguísticos, de acordo com Olohan (2016), está em crescimento e a tradução técnica representa uma parte significativa desse mercado, fazendo com que a especialização do tradutor seja valorizada. A autora salienta ainda que a tradução exige múltiplas competências além do domínio linguístico, incluindo a mediação intercultural, o uso de tecnologia e a gestão da prestação de serviços. A formação acadêmica e a experiência profissional permitem desenvolver e aprofundar essas capacidades, exigindo dos tradutores flexibilidade e adaptação contínua a novas práticas.

2.1 Modelos e Ferramentas de Trabalho

O papel do tradutor profissional vai muito além do simples conhecimento linguístico entre línguas distintas.

Neves (2020) expõe que o processo de tradução envolve uma complexa rede de competências cognitivas, tecnológicas e práticas que interagem de forma contínua. O autor sublinha que a tradução começa no corpo, passa pelo cérebro e se concretiza através das mãos ou da voz. Para além do domínio linguístico, o tradutor necessita de uma boa infraestrutura como bons equipamentos, uma boa conexão à Internet, que lhe permita desempenhar as suas funções com eficiência e qualidade.

O autor menciona várias ferramentas que auxiliam o tradutor no seu dia a dia, desde as mais tradicionais, como dicionários, gramáticas, livros especializados, mas também as mais contemporâneas, as

ferramentas de tradução assistida por computador (TAC), que não só armazenam memórias de tradução, bancos terminológicos, como também oferecem funcionalidades de verificação automática e gestão de formatos complexos. É o caso do *MemoQ*, ferramenta usada no curso de Tradução em várias UCs, mas também ao longo do meu estágio.

Neves (2020) expõe que a crescente integração de tecnologias digitais transformou significativamente a prática da tradução nas últimas décadas. Ferramentas como memórias de tradução, bancos terminológicos e *softwares* de apoio tornaram-se indispensáveis para responder às exigências de produtividade, consistência e qualidade impostas pelo mercado.

Cada tradutor tem o seu método de trabalho, mas existem determinados aspetos que, de um modo geral, são comuns à maioria destes profissionais. É o caso dos conhecimentos linguísticos, como refere Hurtado Albir (2001) “el traductor necesita una competencia de comprensión en la lengua de partida y una competencia de expresión en la lengua de llegada” (p. 29); extralinguísticos, “sobre la cultura de partida y de llegada, sobre el tema del que trata el texto que está traduciendo” (p. 30); para além disso, a autora realça que a tradução exige um domínio de estratégias relativamente à compreensão e reformulação, sendo estas imprescindíveis para evitar possíveis carências de conhecimento ou competências:

Todos esos conocimientos y habilidades caracterizan la competencia necesaria para saber traducir, que nosotros denominamos competencia traductora (...) son fundamentales y son precisamente los que distinguen la competencia del traductor de la de cualquier otra persona con conocimientos en las lenguas extranjeras (p. 30-31)

Por seu lado, Bowker (2023) destaca que um fator essencial para uma boa tradução é o receber instruções claras do cliente, ou seja, uma ordem de tradução. Esta deve conter a combinação linguística em que se vai trabalhar, o prazo, informação sobre o propósito do texto, o público-alvo e informações sobre a formatação e o *layout*. A autora define a ordem de tradução como “a set of instructions or information about the target audience that can help a translator to make decisions that will best meet the need of the audience.” (p. 55). Este é um elemento-chave, pois como a autora sublinha:

The brief is key to the success of the project. (...) a translator will be faced with many choices (e.g., choosing between two synonyms, choosing between a formal or informal style, choosing between regional variants). Translators therefore need to become master decision-makers, but the translation brief is the framework or reference document they will use to guide these decisions. Without a brief, the translator is more or less working in

the dark, trying to guess which of the multiple options before them might be the best one. (p. 44)

Nord (2008) defende o uso de ordens de tradução para definir o propósito da mesma. Os tradutores experientes, muitas vezes, dispensam instruções detalhadas, pois já reconhecem funções típicas de determinados textos fornecidos por clientes conhecidos. Contudo, os tradutores em formação ou recém-formados carecem dessa experiência e necessitam de orientações claras.

Nem sempre as ordens de tradução fornecidas contêm todas as informações necessárias. No entanto, conforme argumentado por Bowker (2023), é fundamental que estes documentos procurem antecipar e esclarecer a maioria das dúvidas que possam surgir ao longo do processo da tradução. Ainda assim, reconhece-se que podem surgir dúvidas durante o processo. Por essa razão, recomenda-se que a ordem de tradução inclua os contactos de uma pessoa diretamente ligada ao cliente, ou do próprio cliente, de modo a assegurar um canal de comunicação eficiente para a resolução de eventuais questões durante a tradução.

De seguida, Bowker (2023) aborda a pesquisa, salientando que é uma prática essencial em praticamente todos os projetos de tradução. Visto que os textos traduzidos podem abordar uma ampla variedade de temas, o tradutor, mesmo quando especializado em determinadas áreas, deve estar constantemente atualizado quanto às transformações conceituais e terminológicas desses domínios. Para

além do mais óbvio, a pesquisa em ambas as línguas, constitui uma etapa fundamental para garantir a fidelidade e a eficácia comunicativa da tradução, pois a compreensão rigorosa do texto de partida implica a investigação dos conceitos nele contidos e é também necessário realizar uma pesquisa na língua de chegada para selecionar as expressões mais adequadas que transmitam com precisão as ideias originais.

No que toca à tecnologia, a Bowker (2023) constata que:

it is inconceivable to imagine working professionally as a translator without the support of a range of technologies, many of which have been developed or customized specifically for this industry (...) translators need to meet deadlines and may have to meet daily quotas (...) a translator who works quickly can translate a greater volume of text and therefore earn more money. For most translators, the key to increasing productivity is making effective use of technology. (pp. 44-45)

Neste contexto, Somers (2003) também menciona as ferramentas de processamento de texto como uma base essencial, uma vez que atualmente grande parte destes sistemas incluem contagem de palavras, *spell checker* e *thesaurus* (que funciona como uma lista de sinónimos).

Além de ferramentas básicas como editores e processadores de texto, são amplamente utilizados *softwares* mais avançados, como as memórias de tradução, que se consolidaram como elementos centrais no trabalho do tradutor. Tais recursos não apenas aceleram o processo de tradução, mas também contribuem para a consistência e a qualidade do texto final.

Bowker (2023) define as memórias de tradução como algo que “essentially allows translators to recycle sentences or parts of sentences from previous translations” (p. 55). Neves (2020) explica as memórias de tradução como:

sistemas de memória de tradução fazem é guardar as unidades de tradução numa base de dados chamada «memória de tradução». As unidades guardadas incluem frases, títulos, legendas, ou qualquer segmento de texto (...) A memória de tradução é não só pesquisável pelo tradutor, mas é usada pelo programa para propor traduções para frases que já tenham sido traduzidas, no todo ou em parte. (pp. 40-41)

Bowker (2023) salienta que estes sistemas funcionam melhor quando a base de dados é ampla e reúne vários trabalhos, pois as memórias pequenas geram menos resultados.

Na minha perspetiva, como estudante de tradução, a utilização do *MemoQ* como suporte à prática de tradução é essencial. A

segmentação automática dos textos em unidades de tradução facilita o trabalho focado em frases ou parágrafos isolados e oferece análises prévias que permitem identificar repetições, coincidências com memórias de tradução e segmentos mais complexos, auxiliando o planeamento da tradução. Para além disso, o programa sugere correspondências automáticas com traduções anteriores e oferece ferramentas de verificação de qualidade, como o controlo ortográfico e a consistência terminológica, promovendo rigor e atenção ao detalhe, competências essenciais na formação académica de um tradutor.

Especialmente nos dias de hoje, não se pode esquecer a menção à tradução automática. Neves (2020) explica, de um modo geral, que as ferramentas de tradução automática são mais antigas do que se pensa e, inicialmente, baseavam-se apenas em regras gramaticais e vocabulário da LP e da LC. O autor defende que apesar de, nos últimos anos, a tecnologia e estes sistemas mostrarem um avanço significativo, o trabalho do tradutor humano continua a ser indispensável.

Shuttleworth e Cowie (2014) definem a tradução automática como a tradução realizada total ou parcialmente por computador, com ou sem intervenção humana. Os autores esclarecem que, apesar das expectativas iniciais de que a TA substituiria a tradução humana, tornou-se claro que sistemas automáticos não alcançam a criatividade e a interpretação do intelecto humano, especialmente em géneros complexos como textos literários ou publicitários. No entanto, a TA é vantajosa em contextos específicos, como textos de vocabulário mais

restrito ou de grande volume, destacando-se na consistência terminológica e ortográfica.

Ambos os autores esclarecem que o uso de ferramentas de tradução automática por tradutores profissionais envolve, necessariamente, um processo rigoroso de revisão e correção. Isso ocorre porque os tradutores não podem confiar cegamente na versão inicial gerada pela máquina, antes pelo contrário, avaliam criticamente o texto, corrigindo erros e aperfeiçoando construções linguísticas inadequadas. A tradução automática oferece uma primeira versão rápida, o que pode aumentar a produtividade, mas nunca substitui a intervenção humana. Além disso, os profissionais costumam utilizar versões pagas e seguras dessas ferramentas, que permitem personalizações conforme áreas de especialidade, variantes linguísticas ou preferências terminológicas do cliente, recursos ausentes nas versões gratuitas disponíveis ao público geral. Ainda assim, mesmo com essas melhorias, a etapa de pós-edição (PE) permanece indispensável para garantir qualidade e precisão no produto final.

No que toca à localização e tradução audiovisual, Bowker (2023) menciona que os tradutores que trabalhem nestas áreas precisam de outro tipo de ferramentas adicionais:

a localization tool will allow a translator to extract the translatable text from the surrounding computer code and

reinsert the translated version back into the correct place.
(...) a tool specialized for audiovisual translation will enable the translator to enter a subtitle's start and end times, or to specify the position of the subtitle (p. 47).

Por fim, a autora aborda a revisão e o *proofreading* como uma parte essencial do trabalho do tradutor, que pode ocorrer ao longo do trabalho, mas requer uma revisão final mais profunda, garantindo que o texto corresponde às exigências.

3. As Tecnologias de Tradução

A história da tecnologia de tradução reflete uma busca contínua por contribuir para a superação de barreiras linguísticas, o aproximar de culturas e a facilitação do intercâmbio global de conhecimento. Desde as primeiras tentativas de padronização linguística até aos atuais sistemas baseados em inteligência artificial, o desenvolvimento dessas tecnologias tem sido moldado por avanços técnicos e necessidades sociais.

A evolução das tecnologias de tradução está intrinsecamente ligada à TA e à TAC, conforme já fomos antecipando. Com o surgimento dos computadores, argumenta Sin-Wai (2016), nasceram as primeiras tentativas de TA como o "Memorando de Weaver" (1949) e a demonstração da IBM em 1954. Rothwell et al (2023) denominam a década de 1950 como um período de intenso otimismo, que começou pela contratação de Yehoshua Bar-Hillel como o primeiro investigador de TA em tempo integral pelo MIT em 1951. O auge desse entusiasmo pela TA ocorreu em plenos anos 50, com a demonstração do "Georgetown-IBM experiment", que utilizou um sistema RBMT para traduzir textos do russo para o inglês com base em seis regras gramaticais e um dicionário de 250 termos (p. 3). Os autores explicam que a teoria da RBMT partia da ideia de que qualquer língua pode ser descrita através do seu vocabulário e das regras gramaticais que organizam as palavras. Assim, traduzir corresponderia apenas a converter uma representação computacional de uma língua noutra.

Contudo, conforme Bowker (2023) constata, embora os sistemas de RBMT tenham obtido algum êxito, por se apoiarem em dois pilares fundamentais da língua (a gramática e o vocabulário), a comunicação humana não se reduz apenas a esses elementos. A interpretação do sentido de um texto exige conhecimento enciclopédico do indivíduo e a consideração de fatores contextuais e culturais, sem os quais a compreensão plena não é alcançada.

Acontece que o progresso não acompanhou as expectativas, segundo Bowker (2023). Os sistemas de TA da época eram, de acordo com a investigadora, incapazes de lidar com textos que fossem além de significados literais simples ou exceções previamente programadas. Essa limitação técnica gerou frustração entre os financiadores, especialmente considerando os altos investimentos realizados. Em resposta, o governo dos Estados Unidos criou, em 1964, o *Automatic Language Processing Advisory Committee (ALPAC)*, com o objetivo de avaliar o progresso da investigação em TA e sugerir novos rumos. Esta comissão publicou um relatório em 1966, conhecido como *The ALPAC Report* onde concluiu que os sistemas de TA eram lentos, caros e produziam traduções de baixa qualidade (p. 94).

Sin-wai (2016) conclui que o relatório ALPAC desencorajou o financiamento da TA nos EUA, levando ao foco posterior na tradução assistida por máquina. Nesse contexto surgiram conceitos fundamentais como a memória de tradução e os sistemas interativos que mais tarde dariam origem à TAC.

Como consequência direta, de acordo com Bowker (2023) o financiamento para pesquisas em TA foi drasticamente reduzido, resultando num período de estagnação que perdurou por cerca de duas décadas.

Rothwell et al. (2023) mencionam que mesmo diante da retração nos investimentos, algumas iniciativas relevantes se mantiveram em desenvolvimento, especialmente no Canadá e na URSS. Destaca-se o projeto MÉTÉO, um sistema RBMT desenvolvido pela Universidade de Montreal, no Canadá, para traduzir previsões meteorológicas do inglês para o francês. Implementado em 1981 e em uso até 2001, o sistema alcançou cerca de 97% de precisão e exigia apenas revisão leve por tradutores humanos.

Os autores acrescentam que, a partir da década de 1980, investigadores como Arthern (1979), Kay (1980/1997) e Melby (1982) propuseram, de acordo com o sugerido pelo *ALPAC Report*, a criação de ferramentas de tradução assistida por computador (TAC) que utilizassem memórias de tradução para recuperar segmentos previamente traduzidos. As primeiras ferramentas comerciais TAC com memórias de tradução e bancos terminológicos surgiram no início dos anos 1990, beneficiadas pela padronização de *hardware*. O período entre 1993 e 2003, é caracterizado, de acordo com Sin-wai (2016), por um crescimento exponencial dos sistemas comerciais TAC já referidos. Este período testemunha o fortalecimento das funcionalidades como a gestão de projetos, tradução automática,

compatibilidades com múltiplos formatos de arquivos e a consolidação do Windows como sistema operativo dominante, gerando uma comercialização em massa destes sistemas.

Bowker (2023) acrescenta que os sistemas de TA se baseavam maioritariamente em regras gramaticais e dicionários, mas esses recursos linguísticos não eram suficientes para lidar com os aspetos de conhecimento do mundo que os humanos têm naturalmente. Confrontados com as limitações destes métodos, os investigadores começaram a focar-se nas capacidades dos computadores, como reconhecer padrões e fazer cálculos rápidos. Isso levou ao surgimento da tradução automática estatística. Em vez de depender de regras explícitas, esta abordagem treinava os sistemas com grandes volumes de textos previamente traduzidos por humanos. A partir desses *corpora* paralelos, os sistemas podiam identificar padrões de tradução, contando quantas vezes uma determinada expressão era traduzida de uma forma ou de outra, e utilizando cálculos estatísticos para determinar a tradução mais provável em contextos futuros. A SMT apresentou resultados melhores do que os antigos sistemas de RBMT e acabou por se tornar a abordagem principal de TA entre 1990 e 2016. (Bowker, 2023, p.95)

A partir de 2010, contudo, a qualidade dos sistemas SMT começou a estagnar. Rothwell et al. (2023) explicam que a mudança ocorreu em 2014–2015 com a tradução automática neuronal, e em

2016 os primeiros sistemas NMT superaram significativamente os seus antecessores, tornando-se o novo paradigma dominante.

Hoje, as ferramentas TAC permitem a gestão completa de projetos de tradução, integrando memórias de tradução, bancos terminológicos, alinhamento de textos, gestão de fluxos de trabalho, verificação ortográfica e de estilo, controlo de qualidade, integração de sistemas de TA, e em muitos casos, colaboração em nuvem. Rothwell et al. (2023) citam um estudo de Pielmeier and O'Mara (2020) para comprovar esta afirmação, onde se pode verificar que uma grande maioria dos tradutores atuais utiliza ferramentas TAC, 88% recorrem a memórias de tradução, 81% a gestão terminológica e 55% a tradução automática. Estas ferramentas são vistas como forma de aumentar a eficiência e a consistência, embora também possam propagar erros.

3.1 Tradução Automática vs Tradução Assistida por Computador

Conforme explica Neves (2020), as ferramentas de tradução automática são mais antigas do que se pensa. Evoluíram de sistemas baseados em regras que eram limitados pela complexidade da língua, para sistemas estatísticos, que calculavam probabilidades de palavras com base em dados. Atualmente, a qualidade é impulsionada pelos motores de tradução automática neuronal, que usa inteligência

artificial inspirada em conexões neuronais para reconhecer padrões linguísticos em grandes quantidades de dados.

O autor salienta que, apesar dos seus avanços, estas ferramentas ainda apresentam limitações significativas, particularmente na interpretação semântica, mais propriamente no tratamento de expressões idiomáticas e a nível contextual. Por isso, a intervenção humana para revisão e correção de ambiguidades mantém-se crucial.

Não obstante, observa-se um progresso bastante considerável nos últimos anos, no que toca ao desenvolvimento das tecnologias de tradução automática, impulsionado pela introdução de redes neuronais, aumentando a sua capacidade para lidar com textos de maior complexidade e que exigem um grau mais elevado de criatividade. A introdução de sistemas baseados em redes neuronais contribuiu significativamente para essa evolução, uma vez que esses modelos são capazes de aprender a partir de grandes *corpora* linguísticos previamente elaborados por tradutores humanos. Isto permitiu uma melhoria significativa na qualidade das traduções geradas por TA, porém, é ainda necessário o contributo humano numa fase de pós-edição, conforme já tivemos oportunidade de referir.

A tradução assistida por computador é definida por Rothwell et al. (2023) como “a software, typically including translation memory and termbase facilities, that helps translators during the translation process.” (p. XII).

Evidentemente, as TAC vieram ajudar os tradutores e o seu fluxo de trabalho. Estas ferramentas visam apoiar os tradutores através da automatização de certas tarefas e da reutilização de conteúdos já traduzidos.

Como observa Somers (2003)

While the original aim of the MT pioneers was fully automatic MT systems, there has also been, at least since the 1966 ALPAC report (...) and possibly even earlier, the view that computers could be used to help humans in their translation task rather than to replace them" (p. 13).

Esta perspetiva reforça a noção de que, embora a automatização total tenha sido o objetivo inicial, a correlação e reciprocidade entre máquina e tradutor humano tem-se revelado mais eficaz e realista em contextos profissionais.

3.2 Impacto da Inteligência Artificial na Tradução

A página *web* do Parlamento Europeu define a Inteligência Artificial como "a capacidade de uma máquina para reproduzir competências semelhantes às humanas como é o caso do raciocínio, a aprendizagem, o planeamento e a criatividade."

(<https://www.europarl.europa.eu/topics/pt/article/20200827STO85804/o-que-e-a-inteligencia-artificial-e-como-funciona>)

O *website* explica que a IA possibilita que os sistemas tecnológicos compreendam o ambiente à sua volta, interpretem essas informações e tomem decisões para resolver problemas, atuando com o objetivo de atingir metas definidas. O computador recebe dados, processa essas informações e gera uma resposta.

É ainda salientado que “a inteligência artificial é considerada primordial para a transformação digital da sociedade e tornou-se uma prioridade da UE.”

(<https://www.europarl.europa.eu/topics/pt/article/20200827STO85804/o-que-e-a-inteligencia-artificial-e-como-funciona>)

Niza (2024) argumenta que a inteligência artificial e a TA estão a transformar significativamente o campo da tradução e o seu desenvolvimento, oferecendo avanços notáveis, mas também apresentando desafios importantes. A autora justifica tal afirmação com o facto de, atualmente, qualquer pessoa com um computador e acesso à internet poder traduzir um texto de uma língua para outra em segundos. Acrescenta ainda que nos últimos anos, tem havido um investimento significativo, que reflete não só um enorme avanço tecnológico, mas também uma crescente utilização destas ferramentas em múltiplos cenários, tanto em situações do quotidiano, pelo público em geral — como forma rápida de compreender textos escritos noutras línguas — como por tradutores profissionais, que recorrem a esta tecnologia para agilizar o seu trabalho e realizar uma pré-tradução dos textos, que será posteriormente revista e editada.

Bowker (2023) apresenta numa introdução completa à forma como a IA funciona e os desafios que pode trazer, argumentando que a tradução automática neuronal representa um avanço significativo na qualidade das traduções automáticas, superando os sistemas baseados em regras e os sistemas estatísticos, graças ao uso de redes neurais artificiais treinadas com grandes *corpora* bilingues. Apesar de ainda apresentar imperfeições, a melhoria na precisão das traduções, conjugada com a facilidade de acesso a ferramentas gratuitas online como o *Google Translate* desde os anos 2000, tem provocado um aumento da necessidade de literacia. A facilidade de uso destas plataformas pode resultar num uso menos crítico, evidenciando a importância de uma utilização mais informada destes recursos.

Tendo isto em conta, numa comparação de vantagens e desvantagens destas ferramentas, podemos constatar que o peso das vantagens e desvantagens se torna num dilema entre custo e eficiência. Por um lado, a utilização de uma ferramenta de IA torna o trabalho mais económico, permitindo realizar traduções de forma mais rápida, mesmo contando com o tempo da pós-edição, mas exige que os tradutores tenham as competências necessárias para fazer a pós-edição, o que pode exigir formação extra.

Nos últimos anos, ferramentas de IA como o *ChatGPT*, o *Gemini* ou o *Co-Pilot* têm avançado exponencialmente, o que causa um impacto cada vez maior. Nesse contexto, He (2024) aborda como a tradução feita através dessas ferramentas pode ser levada a cabo

eficazmente. Para o seu objeto de estudo, utilizou o *ChatGPT* e concluiu que ao utilizar diferentes *prompts*, obtinha diferentes resultados de tradução. A autora percebeu que o uso de ordens de tradução, algo que é essencial na prática humana, não melhora a qualidade da ferramenta de IA, mas sim o *prompt* que atribui a *persona* de tradutor à mesma. Ainda assim, conclui que o *ChatGPT*, apesar de toda a sua evolução, ainda enfrenta problemas de fluência e naturalidade, mas o seu impacto é grande por facilitar o acesso à tradução e exigir novas competências de adaptação a um possível novo cenário de interação humano-máquina.

Ibanez (2023) reflete sobre este assunto apresentando os prós e contras deste avanço tecnológico. Em termos de vantagens, segundo ele, a IA permite realizar traduções rápidas, em grande escala e com uma precisão cada vez maior. Os sistemas de aprendizagem automática conseguem corrigir-se e melhorar com o tempo, o que faz com que os erros sejam menos frequentes e as traduções cada vez com mais qualidade. Além disso, muitas ferramentas traduzem simultaneamente vários textos em diferentes línguas com custos reduzidos, ou até inexistentes, o que no caso de traduzir manuais de instruções, pode ser uma mais-valia.

No que toca a desvantagens, Ibanez (2023) depreende que apesar dos seus avanços, a IA ainda tem limitações, enumerando algumas. A IA não adapta a tradução ao público-alvo, nem considera elementos culturais, estilo, intenção ou expectativas do cliente, o que

constitui fatores essenciais para uma tradução de qualidade. Além disso, no que toca a línguas raras, de menor expressão ou dialetos, o seu desempenho é mais reduzido, podendo recorrer ao inglês como intermediário e gerar erros.

O mesmo autor defende ainda que, apesar dos seus avanços, é pouco provável que a IA substitua o tradutor humano, especialmente em áreas técnicas, como a medicina, por exemplo, onde erros simples podem ter consequências graves. No entanto, defende que a IA pode ser uma aliada ao trabalho do tradutor, tornando-o mais eficiente.

Estas conclusões não são novas, inclusive levaram à “criação” da pós-edição (PE), fundamental na utilização de TA e/ou IA na tradução. Em 2003, Allen já se referia a esta prática como:

Post-editing is by far most commonly associated as a task related to MT and has been previously defined as the “term used for the correction of machine translation output by human linguists/editors” (...). Another good summary statement indicates that “post-editing entails correction of a pre-translated text rather than translation ‘from scratch’” (...). In basic terms, the task of the post-editor is to edit, modify and/or correct pre-translated text that has been processed by an MT system from a source language into (a) target language(s). (p. 287)

Numa era globalizada, onde a maior produção ao menor custo é prioridade, o ramo da tradução não fica de fora e o uso da IA torna-se extremamente útil.

Allen (2003) também sugere que o grau de pós-edição exigido num texto traduzido varia conforme diversos fatores contextuais. Entre eles, destacam-se o perfil e as exigências do cliente; o volume do documento a ser processado; o nível de qualidade esperado para a versão final da tradução; o prazo estipulado para a entrega do trabalho; a finalidade do documento (se é para ser publicado, se é para ser usado a nível interno).

Mossop et al. (2020) definem os vários níveis de pós-edição, como veremos em seguida.

3.2.1 Pós-edição leve

A pós-edição leve tem como objetivo aplicar apenas as correções essenciais, eliminando erros graves e garantindo a compreensão básica do texto, sem foco no estilo ou refinamento linguístico.

Na década de 1990, o conceito de pós-edição leve tornou-se comum nos setores industrial e corporativo. Esta abordagem visa aplicar o menor número possível de correções ao texto gerado pela tradução automática, com o objetivo de torná-lo compreensível, especialmente em contextos de disseminação interna ou externa de informações. Segundo Mossop, et al. (2020), os diferentes tipos de

pós-edição resultam de “demand for different levels of quality” (p. 216).

Nitzke e Hansen-Shirra (2021) também abordam a pós-edição leve, destacando que o tipo de texto gerado pelo computador pode não parecer natural, quanto à sintaxe e gramática mas mantendo o sentido do texto. Tendo isso em conta e baseados na *Translation Automation User Society* (TAUS) expõem algumas normas a seguir no que toca a este tipo de pós-edição:

- Assegurar que a tradução seja semanticamente correta, preservando integralmente o significado do texto original, sem adicionar ou omitir informação sem querer;
- Corrigir qualquer conteúdo ofensivo, inadequado ou culturalmente inaceitável presente no resultado da TA;
- Aplicar regras básicas de ortografia para garantir que o texto é legível.

Nitzke e Hansen-Shirra (2021) explicam ainda que:

The greatest challenge in light PE for most professional translators is leaving incorrect grammar and syntax unedited as we are usually used to creating high-quality translations. Keep in mind that you will not be paid for those correction and (...) that for this job high quality is not needed. Light PE requires training and it will become easier to adhere to the guidelines after a while. (p. 31)

3.2.2 Pós-edição completa

A prática da pós-edição completa tem sido amplamente debatida, uma vez que pressupõe um alto padrão de qualidade no texto final. Mossop et al. (2020) mencionam que, neste caso, o objetivo é “obtain a product comparable to a product obtained by human translation” (p. 215). A principal questão deste tipo de pós-edição é se seria mais eficiente rever o texto traduzido numa ferramenta de IA ou MT ou traduzir novamente o texto.

Nitzke e Hansen-Shirra (2021) confirmam a citação anterior, reforçando que este tipo de pós-edição deve atingir qualidade igual ou idêntica à tradução humana,

Besides being comprehensible and accurate (...), stylistic quality is also important for full PE. However, it may still not be as good as it would be when translated from scratch. Syntax, grammar and punctuation need to be correct. (p. 31)

Tendo isso em conta, exemplificam as normas baseadas na *TAUS*:

- Assegurar que a tradução seja correta a nível gramatical, sintático e semântico;
- Garantir que a terminologia essencial seja traduzida corretamente e que os termos que não devem ser traduzidos, conforme a lista fornecida pelo cliente, permaneçam inalterados;

- Evitar quaisquer adições ou omissões involuntárias de informação;
- Corrigir conteúdos ofensivos, inadequados ou culturalmente inaceitáveis;
- Utilizar tanto quanto possível o texto original produzido pela TA;
- Aplicar as regras básicas de ortografia e pontuação;
- Garantir que a formatação do texto esteja correta.

Tudo isto, para além de uma questão económica e produtiva, leva à questão ética. Niza (2024) depreende que a utilização geral e popular de TA pressupõe questões éticas que afetam todos os intervenientes no processo, desde empresas e engenheiros que estas ferramentas até ao público em geral que consome os seus resultados, passando pelos tradutores, cujo trabalho pode ser influenciado pelas mesmas ferramentas e, apesar, da sua grande utilidade, “this changing landscape has not necessarily been accompanied by an awareness or guidance regarding the ethical implications associated with the use of these systems.” (p. 21).

Acresce que Nitzke e Hansen-Shirra (2021) argumentam que nem todos os tipos de textos podem ser utilizados nestas ferramentas:

(...) it is usually advisable to use MT for text types that are not very creative, contain redundancies, and may have been created using specific guidelines and rules or even using a controlled language. Very creative texts such as

different forms of literature, marketing texts, or slogans should generally be translated from scratch, because they also need creative translations that might differ greatly from the source text (...) each text has individual characteristics, even if they belong to the same text type. Hence, from the same/similar text types might be more or less suitable for MT. (p. 60)

Os autores defendem que a decisão de utilizar TA e PE deve ser feita com base em vários aspetos, como o tipo de texto, o objetivo da tradução, os prazos, os riscos associados e a sensibilidade da informação. Textos criativos, como literatura ou poesia, exigem liberdade estilística e interpretativa, o que torna a TA pouco adequada, podendo inclusive suprimir traduções mais criativas. Por outro lado, textos técnicos, normativos ou altamente repetitivos, são geralmente mais adequados a estas ferramentas. Contudo, Nitzke e Hansen-Shirra (2021) explicam que existem exceções, mesmo textos simples podem representar riscos elevados se exigirem uma precisão total, como por exemplo, mensagens de aviso onde qualquer erro pode ter consequências graves. Ou seja, nem sempre a simplicidade do texto determina a sua adequação para a utilização destas ferramentas.

The post-editor should concentrate on the following aspects while post-editing: He or she has to make sure that no information has been added or omitted. Any inappropriate

content must be edited. Sentences should be restructured if the syntax is incorrect or if the meaning is not clear. As mentioned before, grammar, syntax and punctuation should be correct. The same applies for spelling, punctuation and hyphenation. (p.36)

Tendo isto em conta, Bowker (2023) fala da literacia em TA e num dos seus aspetos principais que passa por compreender os princípios fundamentais das abordagens baseadas em dados, nomeadamente a sua sensibilidade à quantidade e qualidade dos dados utilizados. Estas abordagens tendem a produzir melhores resultados em línguas com muitos recursos linguísticos — ou seja, línguas e pares linguísticos amplamente representados em *corpora* de treino.

A autora sublinha ainda que é igualmente importante lembrar que diferentes sistemas de MT e IA gratuitos e disponíveis online foram treinados com diferentes *corpora* paralelos, o que implica que os resultados obtidos não sejam iguais em diferentes plataformas e por isso é aconselhado experimentar várias ferramentas para determinar qual responde melhor às necessidades em causa. Importa ainda notar que estas ferramentas estão em constante evolução, sendo útil testá-las regularmente, uma vez que os seus resultados podem melhorar com novas atualizações.

Bowker (2023) foca-se ainda na transparência em relação à utilização de TA ou IA, dizendo ser fundamental identificar os textos que foram traduzidos com recurso a estas ferramentas, especificando

a língua de origem, o sistema utilizado e os procedimentos de controlo de qualidade aplicados, o que permite ao público-alvo avaliar a fiabilidade do conteúdo apresentado. A autora salienta ainda a importância de saber quando se pode ou não utilizar estas ferramentas, ou seja, distinguir entre tarefas de tradução de alto risco — cujos impactos negativos decorrentes de erros de tradução podem ser significativos — e tarefas de baixo risco, nas quais as consequências de uma tradução imperfeita são mínimas. Em contextos de alto risco, o recurso às ferramentas pode não ser o mais adequado, enquanto, em situações de menor exigência, pode ser suficiente. No contexto de tarefas de alto risco, entram os documentos com informações sensíveis ou confidenciais, com os quais se deve ter especial cuidado e evitar colocar neste tipo de ferramentas, que utilizam qualquer material de pesquisa como material de aprendizagem para a ferramenta. Assim, a utilização destes sistemas pode e deve exigir uma revisão, correção ou edição antes de serem disponibilizados ao cliente / público-alvo.

Nesse contexto, Niza (2024) interpreta que a evolução da tradução automática neuronal tem desempenhado um papel importante no processo da tradução, ao proporcionar melhorias na qualidade das traduções, particularmente na preservação do contexto, no tratamento de nuances linguísticas e na tradução de expressões idiomáticas. No entanto, esta rápida evolução tem dificultado a adaptação dos tradutores e do mercado, que ainda carecem de diretrizes claras para uma utilização ética e responsável da TA.

A mesma autora argumenta que “given the reality of AI's capabilities and widespread applications, it is reasonable to consider both the potential benefits and the need for caution regarding the technology's ethical implications” (p. 82).

Nesse contexto, Nitzke e Hansen-Shirra (2021) argumentam que “PE is not per se intended to generate perfect, high quality texts. The main goal is to save time and money. Therefore, it is very important to define the final quality criteria and editing needs in advance” (p. 29). Os autores mencionam igualmente a norma ISO 18587:2017 para a pós-edição, que define diretrizes específicas para a edição humana de traduções automáticas, distinguindo os diferentes tipos de pós-edição e expondo que este processo envolve o cliente, o prestador de serviços e o pós-editor, sendo o prestador de serviços responsável por avaliar a adequação do texto para TA e fornecer orientações ao pós-editor. Já o pós-editor deve garantir a precisão, correção e adequação do texto final, possuindo competências de tradução, linguísticas, culturais e técnicas com qualificações, no mínimo, semelhantes às de um tradutor profissional.

Tendo chegado ao final do enquadramento teórico considero que abordei os principais conceitos e perspectivas sobre a tradução, a sua história, as tipologias existentes, o processo de tradução os desafios enfrentados pelos profissionais da área, bem como a evolução tecnológica que tem vindo a moldar a profissão. Aprofundei ainda o impacto da inteligência artificial e da tradução automática no trabalho

do tradutor, um tema que tem sido bastante discutido na atualidade e levanta certas preocupações.

Este enquadramento teórico revelou-se essencial para contextualizar e fundamentar teoricamente o estágio realizado, permitindo analisar de forma crítica a realidade profissional. Assim passo agora para a parte prática do relatório, onde descrevo a experiência de estágio, as tarefas desempenhadas e as reflexões daí decorrentes.

PARTE II – ESTÁGIO

4. O Estágio

Diante das opções disponíveis, optei por realizar um estágio curricular, por considerar que os conhecimentos adquiridos ao longo do mestrado poderiam ser ainda mais aprofundados através da sua aplicação prática, permitindo-me observar de forma concreta como se manifestam num contexto profissional real.

O estágio curricular, integrado no Mestrado em Tradução, teve lugar na empresa Eurologos. Este estágio decorreu em regime de teletrabalho, sendo necessário manter-me sempre disponível e atenta à plataforma de comunicação utilizada pela empresa, que será referida mais adiante, de modo a iniciar prontamente qualquer tarefa que me fosse atribuída.

4.1. Entidade de Acolhimento

O estágio foi realizado na Eurologos Portugal, uma empresa especializada na prestação de serviços de tradução, interpretação, consultoria, com sede em Lisboa e no Porto. Fundada em 2006, a empresa atua tanto a nível nacional como internacional, oferecendo soluções linguísticas em variadas línguas e áreas de especialidade como tradução jurídica, técnica, médica, comercial, entre outras.

Segundo o website da empresa, a Eurologos destaca-se pelo seu compromisso com a qualidade, a eficiência e a adaptação cultural, recorrendo a tradutores profissionais e tecnologias de apoio à

tradução, valorizando a precisão, confidencialidade e o cumprimento de prazos (<https://eurologos.pt/>).

Assente no princípio da glocalização, a Eurologos defende que as traduções devem ser realizadas localmente, no país da língua de chegada, por tradutores nativos, assegurando qualidade linguística e cultural, aliada à competitividade e competência da equipa.

Para garantir a consistência terminológica e a racionalização do processo de tradução, a *Eurologos* recorre a várias ferramentas como o *MemoQ* e o *Word* ou o *XTRF* para a distribuição de trabalho, tal como o *Slack* para comunicação mais rápida entre estagiários, funcionários e gestores de projetos.

Durante o meu estágio, tive a oportunidade de desenvolver funções na área de tradução e revisão, tal como formatação, o que me permitiu aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do meu percurso académico e desenvolver competências práticas fundamentais para a minha formação profissional.

No meu caso todas as ferramentas mencionadas acima foram utilizadas. O *XTRF* para atribuição de tarefas de tradução, o *Word* para formatação de documentos, o *MemoQ* para tradução e revisão e o *Slack* para comunicação constante com os gestores de projeto.

4.2. Fluxo de trabalho na empresa

Nesta secção serão apresentadas as diferentes tarefas desempenhadas durante o estágio, com a explicação do que implicavam cada uma e a demonstração de alguns exemplos práticos.

Durante o estágio, que ocorreu de modo remoto e teve início com uma reunião via Zoom, onde conheci parte da equipa da Eurologos, os gestores de projeto, Zélia Neves, Bernardo Calhanas e Teresa Santos explicaram o funcionamento básico do servidor MemoQ, a plataforma através da qual realizei parte das tarefas.

A comunicação entre a equipa foi feita através do *Slack* e do *e-mail*, onde eram dadas instruções, feitos esclarecimentos e acompanhamentos das tarefas atribuídas. Os projetos eram atribuídos através da plataforma *XTRF*, uma ferramenta de gestão de projetos e posteriormente trabalhados no *MemoQ*.

As minhas principais responsabilidades incluíram tarefas de tradução, revisão e formatação de documentos. Apesar do interesse e relevância das atividades, o volume de trabalho foi relativamente reduzido e pouco constante ao longo do estágio, o que se deveu principalmente à menor procura por serviços nos pares linguísticos em que estou especializada durante aquele período. Ainda assim, cada projeto constituiu uma oportunidade valiosa de aplicar os conhecimentos adquiridos no mestrado, desenvolver competências técnicas com ferramentas profissionais e compreender a dinâmica de funcionamento de uma empresa de tradução.

4.3. Tarefas desenvolvidas

Como mencionei anteriormente, durante o estágio realizei diferentes tarefas, atribuídas pelos diferentes gestores de projetos, cada um atribuía projetos diferentes através do *XTRF*, tendo sempre o cuidado de confirmar previamente a minha disponibilidade. A comunicação era feita maioritariamente pelo *Slack* e os gestores de projeto mostraram-se sempre disponíveis para esclarecer dúvidas ao longo de todo o processo de trabalho.

4.3.1. Tradução

Um projeto de tradução no contexto empresarial requer a intervenção de um gestor de projeto, responsável pela coordenação de todas as etapas do processo, desde a receção do pedido até à entrega final ao cliente. O gestor de projeto procede à análise do pedido, elabora o orçamento, seleciona o tradutor que considera mais adequado e aguarda a confirmação de disponibilidade. Após essa confirmação, o projeto é criado no *MemoQ*, associando as respetivas memórias de tradução e bases de dados terminológicas antes de o atribuir ao tradutor através da plataforma *XTRF*.

Ao longo do estágio, realizei um total de 23 traduções, nos pares linguísticos Espanhol-Português (ES-PT) e Inglês-Português (EN-PT), sempre para a língua materna, em conformidade com a política da empresa que privilegia tradutores nativos da língua de chegada, conforme mencionei anteriormente.

Dessas traduções, 19 foram no par linguístico ES-PT e 4 no par EN-PT. O facto de a maioria ter sido no primeiro par foi particularmente enriquecedor, dado que não me sentia tão confortável com o espanhol como com o inglês. A experiência permitiu-me testar e desenvolver os meus instintos, bem como consolidar competências que julgava menos sólidas, fazendo com que me apercebesse que possuía um conhecimento mais robusto do que supunha.

A interface intuitiva e semelhante à do *Microsoft Office*, característica do *MemoQ*, facilita a navegação e otimiza o desempenho do tradutor. Destaca-se, entre as funcionalidades mais relevantes, a criação de vistas (*views*), que permite consolidar vários ficheiros num único ambiente de trabalho, favorecendo a coerência terminológica e estilística e tornando o processo de revisão mais eficiente.

No fluxo de trabalho de projetos de tradução, o gestor de projetos configura previamente as bases terminológicas e as memórias de tradução, permitindo que o tradutor inicie o trabalho simplesmente abrindo o projeto. Utilizando o *MemoQ*, os segmentos traduzidos são sincronizados automaticamente com o servidor, eliminando a necessidade de guardar o processo manualmente, desde que haja uma ligação à internet. As memórias de tradução revelaram-se um recurso de grande utilidade ao longo do processo, funcionando como uma base clara e eficiente para orientar a tradução, reduzindo a repetição de esforços e assegurando maior uniformidade terminológica. No entanto, as sugestões das MT exigem sempre uma revisão crítica e atenção para

evitar erros ou escolhas inadequadas ao contexto, uma vez que nem sempre oferecem soluções totalmente corretas. Após a conclusão da tradução, realiza-se uma revisão própria e, subsequentemente, uma verificação de controlo de qualidade (QA), uma etapa crucial para detetar potenciais erros, como problemas de pontuação, inconsistência numérica ou segmentos não traduzidos, por exemplo.

Em alguns casos, determinados alertas podiam ser ignorados, desde que o tradutor confirmasse a correção da informação. O *MemoQ* assinalava automaticamente os erros através de um ícone de aviso, permitindo a sua correção imediata. Após o QA, era ainda realizada uma verificação ortográfica e gramatical, geralmente no *Microsoft Word*, mediante a exportação do ficheiro bilingue em formato *.rtf*. no entanto, todas as correções deviam ser introduzidas diretamente no *MemoQ*, uma vez que a versão válida do projeto era a armazenada no servidor.

Como em qualquer prática de tradução, surgiram desafios inevitáveis. Por exemplo, a adequação do registo, mais formal ou mais técnico, foi um fator constante, uma vez que diferentes textos pressupunham diferentes públicos de chegada e contextos específicos. Durante o processo de tradução, era frequente recorrer a diversas ferramentas de pesquisa e consulta linguística, como a *Infopédia*, *Priberam*, *RAE*, *Cambridge Dictionary*, *Linguee*, *Thesaurus*, *IATE*, *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa*, entre outros.

Apesar das ferramentas disponíveis, é inevitável que ocorram lapsos e dificuldades. Um exemplo disso foi:

Original	Tradução
Alectinib	Alectinib
Cohort B	Coorte B
Brigatinib	Brigatinib
Lorlatinib	Lorlatinib

Tabela 1 – Exemplo de nomes técnicos

Algumas traduções continham termos técnicos de diversas áreas, e a falta de domínio nessas especialidades resultou em algumas dificuldades em relação à tradução, o que me levou à procura de auxílio em bases de dados específicas e até a pedido de auxílio e opinião por parte dos gestores de projetos.

Em determinadas traduções, o documento original incluía mais do que uma língua e, por vezes, línguas que eu não dominava, nesses casos, optei por manter o texto original, como representado na tabela seguinte.

Original	Tradução
Vente, commercialisation, stockage, distribution et activités d'installation, de services et de formation pour des dispositifs médicaux et des dispositifs médicaux de diagnostic In vitro et leurs	Vente, commercialisation, stockage, distribution et activités d'installation, de services et de formation pour des dispositifs médicaux et des dispositifs médicaux de diagnostic In vitro et leurs accessoires, incluant les

accessoires, incluant les tests, les systèmes, les instruments, les réactifs, les consommables et les pièces de rechange.	tests, les systèmes, les instruments, les réactifs, les consommables et les pièces de rechange.
---	---

Tabela 2 – Exemplo de secção em língua não dominada

Houve, também, situações em que, por se tratar de pares linguísticos da mesma origem, existiam palavras semelhantes que podiam induzir a erro na tradução, como demonstram os exemplos apresentados na tabela seguinte.

Original	Tradução	Revisão
En este comité es estratégico el rol de los equipos de selección y de Personas, que son también proactivos en transmitir inquietudes que les habéis transmitido cada un@ de vosotr@s dentro de los planes de desarrollo. {1}	Neste comité, a função das equipas de seleção e de Pessoas é estratégica, sendo também proativas na transmissão das preocupações que cada um de vós transmitiu nos planos de desenvolvimento. {1}	Neste comité Nesta comissão, a função das equipas de seleção e de Pessoas é estratégica, sendo também proativas na transmissão das preocupações que cada um de vós transmitiu nos planos de desenvolvimento. {1}
{1} Durante la fabricación, las superficies suelen mancharse con aceites, pastas de	{1} Durante a fabricação, as superfícies podem sujar-se com óleos, pastas de polimento ou	{1} Durante a fabricação o fabrico, as superfícies podem sujar-se com óleos,

<p>pulido o simplemente con suciedad como polvo o sales depositadas.</p>	<p>simplesmente com sujidade como pó ou sais depositados.</p>	<p>pastas de polimento ou simplesmente com sujidade como pó ou sais depositados.</p>
--	---	--

Tabela 3 – Exemplos de erros de tradução

No processo de tradução, foi igualmente necessário ter em conta as diferenças culturais, como demonstro no exemplo seguinte. Em Espanha é comum que um texto dirigido ao público seja redigido na segunda pessoa do singular, enquanto em português essa forma de tratamento é menos habitual. Nessas situações, optei por traduzir utilizando a terceira pessoa do singular.

Original	Tradução
<p>Puedes encontrar más información en el documento adjunto.</p>	<p>Pode encontrar mais informação no documento anexado.</p>
<p>¿Qué significa Alsa para ti?</p>	<p>O que significa a Alsa para si?</p>

Tabela 4 – Diferenças na forma de tratamento

Tudo isto constituiu uma oportunidade significativa no que toca à prática da tradução, em que pude alinhar as minhas competências linguísticas com os recursos tecnológicos, consolidando a minha capacidade de lidar com diferentes tipos de texto e com desafios inerentes ao ato de traduzir profissionalmente.

4.3.2. Revisão

Durante o estágio, realizei uma revisão utilizando o *MemoQ*. Esse processo envolveu a análise minuciosa do texto traduzido para garantir que estivesse consistente com o original e cumprisse os padrões de qualidade exigidos.

Para a revisão utilizei o “Track Changes” do *MemoQ*, li cuidadosamente o texto procurando erros não só pragmáticos, mas também ortográficos e fui alterando o que considerei necessário. Para otimizar o processo também utilizei a ferramenta de verificação de qualidade, que detetou automaticamente erros de consistência e pontuação, agilizando a revisão e assegurando a precisão do texto final.

Esses cuidados foram fundamentais para assegurar que a tradução final fosse precisa, fluente e de alta qualidade, atendendo às exigências do projeto. O uso do *MemoQ* tornou o processo de revisão mais ágil e eficiente, contribuindo para um trabalho mais assertivo.

Neste tipo de trabalho pude perceber que a minha falta de prática no que toca a revisão, utilizando o *MemoQ*, levantou dúvidas notórias, sobretudo em como manusear algumas funcionalidades mais avançadas. No entanto, essa experiência revelou-se extremamente enriquecedora, pois permitiu-me desenvolver maior familiaridade com a ferramenta e compreender, na prática, a importância da atenção aos detalhes.

4.3.3. Formatação

A formatação constitui frequentemente a etapa inicial de um projeto de tradução, uma vez que o texto original deve estar num formato compatível com as ferramentas TAC. Um dos formatos que mais frequentemente requer tratamento é o formato em papel, que necessita de ser convertido para um ficheiro digital, preferencialmente em *Word*, para posterior importação no *MemoQ*.

O objetivo principal da formatação é criar uma versão do documento original limpa, simples e legível, pronta para ser traduzida. O procedimento padrão de uma formatação consistia em abrir o documento, seleccionar todo o texto e eliminar a formatação existente, definindo em seguida o tipo de letra *Times New Roman*, tamanho 12, espaçamento e escala normais (em geral). Era também configurado o idioma do texto, de modo a permitir a correção automática de erros resultantes da transformação do formato do documento.

A etapa final incluía a uniformização de estilos (tipos e tamanhos de letra, negritos, itálicos, sublinhados) e a criação de cabeçalhos e rodapés. No caso de traduções certificadas, era necessário garantir que o texto permanecesse exatamente nas mesmas páginas do original e que todos os elementos gráficos fossem indicados entre parênteses retos.

No decorrer do estágio realizei 36 formatações de documentos, dos quais apresento, agora, alguns exemplos representativos de situações mais recorrentes encontradas no desenvolver desta tarefa.

Muitas situações constituíam formatações relativamente simples, onde o documento era constituído apenas por texto corrido, exigindo sobretudo a aplicação de estilos consistentes (títulos, parágrafos e citações) e a uniformização do espaçamento entre linhas e secções. Nestes casos, a principal preocupação era garantir a clareza e a legibilidade do documento, mantendo uma apresentação profissional e coerente.

Em contrapartida, houve também situações mais complexas, em que os documentos incluíam imagens e tabelas incorporadas. Nestes casos, foi necessário assegurar que os elementos visuais fossem corretamente posicionados e mantivessem a qualidade original, o que implicou, por vezes, a reinserção manual das imagens ou a recriação de tabelas para que permanecessem funcionais no Word. Para além disso, erros existentes no original devem ser mantidos na versão formatada sempre que solicitado, assim como conservar, quando possível, a estrutura de linhas do documento.

Com esta tarefa, pude verificar que cada documento exigia soluções específicas, o que implicou aprendizagem contínua e consultas frequentes aos gestores de projeto para esclarecer dúvidas. Os ficheiros formatados incluíam textos em português, inglês, alemão e holandês, levando a uma atenção redobrada nas línguas menos familiares, com verificação letra a letra para detetar erros ortográficos ou omissões, especialmente quando a leitura do programa OCR se mostrou deficiente.

A importância deste procedimento reside no papel que a formatação desempenha na qualidade final do documento. Uma formatação rigorosa assegura não apenas a legibilidade e a clareza da informação, mas também a uniformidade visual entre diferentes documentos, o que é fundamental em contextos acadêmicos, institucionais e profissionais. Além disso, ao manter a fidelidade à versão original, evita-se a perda de informações relevantes, como esquemas ou dados organizados em tabelas, que poderiam comprometer a compreensão do texto.

A experiência adquirida com a realização destas formatações permitiu não apenas consolidar competências técnicas no manuseamento de ferramentas de edição de texto, mas também desenvolver um sentido crítico sobre a importância da apresentação visual dos documentos como parte integrante da sua qualidade global.

Assim, posso concluir que o estágio constituiu uma etapa essencial no meu percurso, permitindo-me aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo deste mestrado, desenvolver competências práticas e enfrentar desafios reais da tradução, com que os tradutores se deparam todos os dias. A experiência ofereceu-me um contacto mais direto com as exigências da profissão, reforçando tanto a minha autonomia como a minha confiança enquanto tradutora.

5. Reflexão crítica

Este estágio na Eurologos permitiu-me aplicar os conhecimentos adquiridos durante o mestrado, providenciando um sólido ponto de partida para o contexto profissional. A variedade de textos com que me deparei e a ajuda e o apoio dos gestores de projeto providenciada para corrigir os distintos lapsos que ocorreram.

Em relação aos objetivos iniciais, acredito tê-los alcançado de forma satisfatória. Foi-me permitido adquirir uma melhor perspectiva e conhecimento sobre o mercado de trabalho e os desafios enfrentados diariamente pelos tradutores profissionais. Para além disso, pude perceber a influência e a praticidade da TA e da IA na tradução e no dia-a-dia de trabalho do tradutor.

Por um lado, evidencia-se uma postura de resistência e preocupação, centrada no receio de que o tradutor humano possa ser substituído por sistemas automáticos cada vez mais sofisticados. Por outro, observa-se uma abordagem de adaptação e integração tecnológica, que reconhece o potencial da IA enquanto ferramenta de apoio e reforço de dimensão crítica e criativa do tradutor.

Ao contrário de uma opinião relativamente popularizada, a IA apesar de ser uma ferramenta cada vez mais avançada e competente, não pode substituir o tradutor humano. Apesar de ser competente e poder “aprender” não pode substituir humano, pois não tem como compreender contextos e ironias no texto, o que pode levar a

ambiguidades na tradução. A IA pode ser utilizada como uma ferramenta para facilitar o trabalho do tradutor humano, contudo, exige sempre revisão ou pós-edição, o que por vezes, pode exigir ainda mais do tradutor humano, do que uma tradução feita “de raiz”.

Durante o estágio tive inclusive oportunidade de questionar os gestores de projeto sobre estas questões, os quais me ilustraram de forma clara a dualidade que caracteriza este atual debate do impacto da tecnologia e da IA na tradução. No entanto, reforçaram a ideia de que a tecnologia não deve ser encarada com um elemento externo ou meramente instrumental, mas sim como um fator estruturante da prática profissional contemporânea. A IA redefine competências, altera fluxos de trabalho e cria novos desafios éticos e operacionais, obrigando os profissionais a repensar o seu papel e a natureza dos serviços que oferecem. Assim, a tradução tende a evoluir de um processo predominantemente manual para uma atividade híbrida, em que a intervenção humana se concentra na revisão, adaptação e garantia de qualidade.

Deste modo, podemos concluir que sim, a IA está a contribuir para a transformação da profissão, exigindo novas competências técnicas, cognitivas e éticas, mas não prescindindo o tradutor humano. O futuro da tradução profissional dependerá, em grande medida, da capacidade dos tradutores se posicionarem estrategicamente neste novo ecossistema, afirmando o valor insubstituível do olhar humano na mediação linguística e cultural. Esta análise evidencia, portanto, que o

impacto da IA não é unidimensional, constitui simultaneamente um desafio e uma oportunidade para a redefinição e valorização da profissão no século XXI.

A IA é provavelmente o desafio atual que mais questões coloca ao mercado da tradução, pelo que, apesar de a não ter usado no meu estágio, tive oportunidade de refletir sobre os seis impactos na sequência das minhas leituras.

O facto de ter realizado formatação é revelador de que um tradutor pode desempenhar diversas tarefas, igualmente abordadas no enquadramento teórico.

A figura do pós-editor parece-me interessante na sequência da emergência da TA e IA tendo adquirido a consciência de que se trata de uma tarefa especializada no mercado da tradução.

Enquanto conclusão nesta reflexão crítica, gostaria de reforçar que infelizmente não pude desenvolver mais tarefas por que elas efetivamente não existiam, algo que questionei diversas vezes. Isso levou-me a pensar se, essa falta de trabalho não seria uma consequência de usos da TA e IA por parte de alguns clientes da Eurologos, resultando assim num menor fluxo de trabalho de tradução.

Conclusão

A elaboração do presente relatório permitiu-me compreender quais os principais desafios da tradução na atualidade, sobretudo como consequência de um mundo globalizado, em que a IA tem emergido como ferramenta popular e largamente disseminada para traduzir desde textos simples como e-mails empresariais até textos técnicos mais complexos, como um manual de instruções de uma máquina.

A apetência por parte de muitas empresas em recorrer a uma ferramenta aparentemente mais barata que a tradução humana leva a que, por um lado, exista uma diminuição de trabalho por parte dos tradutores, contudo, por outro, obriga a que os tradutores se reinventem numa diversidade de tarefas, que vão além da mera tradução e que, nesse sentido, são imprescindíveis para que o produto resultante da máquina consiga atingir os padrões de qualidade desejáveis.

Esta situação obriga a reforçar a capacidade de resiliência profissional por parte dos tradutores, uma vez que o mercado exige que o tradutor seja multifacetado, podendo este desempenhar funções, por exemplo, ao nível da revisão, pós-edição e gestão de projetos. É importante ressaltar que as tecnologias recentes auxiliam o trabalho do tradutor, tornando-o mais rápido, contudo não o substituem.

O presente documento, através da sua vertente teórica, permitiu-me refletir sobre a perspetiva que a bibliografia atribui à tradução, às suas tipologias e aos desafios que o mercado e o

profissional da tradução vivem na sua prática corrente. O estágio na Eurologos veio consolidar e demonstrar-me em termos práticos aquilo que pude apurar na revisão da literatura e na própria componente letiva do mestrado.

Enquanto estagiária na empresa pude compreender que neste contexto não se traduz apenas, tendo desempenhado outras funções, levando-me inclusive a descobrir e experimentar novas tarefas.

Entendo que este trabalho alcançou os seus objetivos por ter sido efetuado um levantamento sobre a tradução enquanto processo e produto, bem como a descrição dos seus principais desafios na atualidade. Assim, posso concluir que as preocupações e as temáticas reveladas na revisão da literatura, efetivamente se constataam no mundo real e pude percebê-las em situação prática de estágio.

Referências bibliográficas

Amini, M., Ravindran, L., & Lee, K. F. (2024). Implications of using AI in translation studies: Trends, challenges, and future direction. *Asian Journal of Research in Education and Social Sciences*, 6(1), 740-754.

Allen, J. (2003). Post-editing. in Somers, H. *Computers and Translation*. (pp. 297-318). Benjamins Translation Library.

Bowker, L. (2023). *De-mystifying Translation: Introducing Translation to Non-translators*. Routledge.

Byrne, J. (2006). *Technical translation*. Springer.

Catford, J. C. (1965). *A Linguistic Theory of Translation*. Oxford: Oxford University Press.

Elis Research. (2024). *European language industry survey 2024. Trends, expectations and concerns of the European language industry*. European Language Industry Association.

Ellis, R., Oakley-Brown, L. (2011). British Tradition. in Baker, M. & Saldanha, G.(eds.) *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. (pp. 344-354). Routledge.

Dimitrova, B. (2005) *Expertise and Explicitation in the Translation Process*. John Benjamins.

Esselink, B. (2000). *A Practical Guide to Localization*. John Benjamins Publishing Company.

Fakler, J. K., Robinson, Y., Heyde, C. E., & John, T. (2007). Errors in handling and manufacturing of orthopaedic implants: the tip of the

iceberg of an unrecognized system problem?. *Patient safety in surgery*, 1(1), 5.

Gentzler, E. (2014). Translation Studies: pre-discipline, discipline, interdiscipline, and post-discipline. *International Journal of Society, Culture & Language*. 2 (2). 14-24. Retirado de http://www.ijscs.net/article_5620.html.

Gouadec, D. (2007). *Translation as a Profession*. John Benjamins Publishing Company.

Guénette, M. F. (2022). Economic and financial translation: key factors for successful training. *Translation Matters*, 4(2). pp. 90-105. DOI: https://doi.org/10.21747/21844585/tm4_2a7

Hansen, G. (2003). Controlling the process: Theoretical and methodological reflections on research into translation processes. In F. Alves (Ed.), *Triangulating translation: Perspectives in process-oriented research* (pp. 25–42). John Benjamins Publishing Company.

Hatim, B., Mason, I. (1997). *The Translator as Communicator*. Routledge.

He, S. (2024). Prompting ChatGPT for translation: A comparative analysis of translation brief and persona prompts. *arXiv preprint arXiv:2403.00127*.

Holmes, J. S. (1972/ 2000). "The Name and Nature of Translation Studies." In Venuti, L. (ed.) *The Translation Studies Reader*. (pp.172–185). Routledge.

Hörster, M. A. (1998). Problemas de tradução. Sistematização e exemplos. In *V Jornadas de Tradução. Tradução, ensino, comunicação*, 33-43. ISAI.

Hurtado Albir, A. (2001). *Traducción y Traductología*. Cátedra.

Ibanez, F. (2023). The impact of AI on the future of translation. *Alphatrad*. <https://www.alphatrad.com/news/future-impact-ai-translation>

Jiménez-Crespo, M. A. (2020). Localization. In: Baker, M., Saldanha, G. (eds.). *The Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. (pp. 299-305). Routledge.

Jones, F.R. (2020). Literary translation. In: Baker, M., Saldanha, G. (eds.). *The Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. (pp. 294-299). Routledge.

Karwacka, W. (2014). Quality assurance in medical translation. *The Journal of Specialised Translation*, 21(1), 19-33.

Kelly, L. G. (2011). Latin Tradition. in Baker, M. & Saldanha, G.(eds.) *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. (pp. 477-486). Routledge.

Kittel, H. (2011). German Tradition. in Baker, M. & Saldanha, G.(eds.) *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. (pp. 411-418). Routledge.

Márquez, D. A. (2013). Las once competencias del traductor: el perfil ideal en servicios de traducción. *Comunicación, cultura y política*, (4), 53-68.

McCrum, R. (2010). How the King James Bible shaped the English language. *The Guardian*.

https://www.theguardian.com/books/2010/nov/21/king-james-bible-english-language?CMP=share_btn_url

Mínguez, V. R. (2012). Acquiring Competencies in Financial Translation: From the Classroom to the Marketplace. *Revista Alicantina de Estudios Ingleses*, 21, 387-400.

Mossop, B., Hong, J., Teixeira, C. (2020). Revising and editing for translators. Routledge.

Munday, J. (2009). *The Routledge Companion to Translation Studies*. Routledge.

Neves, M. (2020). *ABC da tradução*. Guerra & Paz.

Nida, E. A., Taber, C. (1969) *The Theory and Practice of Translation*. E. J. Brill.

Nitzke, J., Hansen-Schirra, S. (2021). *A short guide to post-editing*. Language Science Press.

Niza, C. (2024). *Translators and Artificial Intelligence: Ethical Reflections on Machine Translation*. Dissertação de mestrado não publicada. Universidade de Lisboa.

Nord, C. (2008). Defining translation functions. The translation brief as a guideline for the trainee translation. In *Ilha do Desterro. A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies*, (33), 41-55.

Olohan, M. (2016). *Scientific and Technical Translation*. Routledge.

Pérez-González, L. (2020). Audiovisual translation. In: Baker, M., Saldanha, G. (eds.). *The Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. (pp. 30-35). Routledge.

Pym, A. (2010). *Exploring Translation Theories*. Routledge

Rothwell, A., Moorkens, J., Fernández-Parra, M., Drugan, J. & Austermuehl, F. (2023). *Translation Tools and Technologies*. Routledge.

Ruano, M.R.M. (2020). Legal translation. In: Baker, M., Saldanha, G. (eds.). *The Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. (pp. 280-285). Routledge.

Schäler, R. (2009). Localization. In M. Baker (Ed.), *Routledge encyclopedia of translation studies* (pp. 157–161). Routledge.

Schleiermacher, F. (2004). *Sobre os diferentes métodos de traduzir*. Porto Editora.

Shuttleworth, M., Cowie, M. (1997). *Dictionary of Translation Studies*. Routledge.

Sin-wai, C. (2016). The development of translation technology 1967-2013. In Sin-wai, C. *The Routledge Encyclopedia of Translation Technology*. (pp. 2-31). Routledge.

Somers, H. (2003). *Computers and Translation*. John Benjamins Publishing Company.

Toury, G. (1995/2012). *Descriptive Translation Studies – and beyond*. John Benjamins.

Yarieva, Z., Karimova, S. K., & Agzamova, M. V. (2020). Challenges in Translation of Medical Terms: New Age Conditions. In *Proceedings of The Asian Conference on Education, Surviving and Thriving: Education in Times of Change*. 236-239.